

NETTO PERDE SUA ALMA

de
Tabajara Ruas
Fernando Marés de Souza
Rogério Brasil Ferrari
Ligia Walper

Baseado no livro homônimo de Tabajara Ruas

Piedra Sola
piedra@terra.com.br

- 1 EXT. HOSPITAL / FACHADA - NOITE 1
PG fachada Hospital Militar. O vento agita folhas caídas. Dolly in até a porta principal, entreaberta. No interior do prédio, escuridão.
- 2 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 2
Dolly in através do corredor interno do Hospital. Avança na direção da porta ao fundo.
- 3 EXT. TUIUTY / RIACHO - DIA 3
C.up Netto(60). Sujo de sangue e lama. Grita e se contorce de dor.
- 4 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 4
Travelling lateral ao longo do corredor. As paredes descascadas aparecem e desaparecem por detrás dos arcos.
- 5 EXT. TUIUTY / RIACHO - DIA 5
P. Próx. de Netto. Rasteja na lama. Esforça-se para superar a dor.
- 6 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 6
Dolly in através do corredor interno do Hospital. Avança na direção da porta ao fundo, cada vez mais próxima.
- 7 EXT. TUIUTY / RIACHO - DIA 7
Plano médio de Netto. Tem um sabre enterrado na coxa esquerda. Na mão direita, sua própria espada.
Netto rasteja pela beirada de um riacho raso.
- 8 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 8
Dolly in através do corredor interno do Hospital. Contraplongée a 90o mostra o teto. Avança na direção da porta ao fundo.
- 9 EXT. TUIUTY/ RIACHO - DIA 9
Detalhe do sabre enterrado na perna de Netto.
P.Próx. Netto puxa o sabre para tirá-lo da perna.

C. up Netto transfigurado pela dor e pelo esforço.

10 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 10

Dolly in através do corredor interno do Hospital. Avança até a porta fechada. A escuridão da porta preenche todo o espaço. Black.

CARTÃO: Hospital Militar de Corrientes - Argentina - Julho de 1866

11 INT. HOSPITAL / SALA DE CIRURGIA - NOITE 11

Entram dois enfermeiros carregando Netto sobre a maca, acompanhados das enfermeiras Zubiaurre e Laura. Netto está com a farda em farrapos, sujo de lama. Uma luminosidade de velas projeta sombras que se movem.

Os enfermeiros transferem Netto da maca para a cama.

Netto abre os olhos ao ser colocado na cama, chapado de morfina. As enfermeiras começam a tirar a farda de Netto.

PV Netto. Vê Zubiaurre sobre ele.

ZUBIAURRE

Está acordando, Doutor.

Surge por sobre o ombro de Zubiaurre a figura do doutor Philip. Ele fala para Netto.

PHILIP

Tranquilo General. O senhor está en el Hospital de Corrientes, entre amigos.

(para Zubiaurre)

Aplique outra dose de morfina.

Philip afasta-se. Laura retira o lenço de Netto, percebe um A bordado nele.

LAURA

A? O que será este A?

Zubiaurre prepara a injeção e aplica na veia de Netto.

Zubiaurre e Laura saem. Plongée de Netto nu.

12 INT. ESTÚDIO - NOITE 12

C.up Milonga.

MILONGA

Morre General.

13 INT. HOSPITAL / LAVATÓRIO - DIA

13

Detalhe mão de Zubiaurre. Sai da água com uma esponja ensaboada. Pan acompanha seus movimentos enquanto ela dá banho em Netto. Ele está imerso em uma tina com água tépida. Pan chega até C.up dela, depois segue seu olhar até o rosto de Netto. Ele tem os olhos fechados, adormecido.

NETTO

Quem é esse médico?

ZUBIAURRE

É o tenente-coronel Philip Blood.

NETTO

As mãos dele cheiram a mijo.

Zubiaurre ensaboa a nuca de Netto. A pan segue a mão que desce pelo ombro, pelo peito, e volta a submergir em direção ao ventre do General. A esponja emerge solta da mão que a segurava. A pan corrige até o rosto de Netto. Sempre de olhos fechados, Netto relaxa e se entrega.

14 EXT. PIEDRA SOLA - DIA

14

Primeiro Plano da Maria. Ela está tensa e angustiada. Netto se aproxima e a beija na boca longamente. É um beijo brutal -um beijo de despedida.

Duas meninas, 3 e 5 anos, abraçam-se às pernas de Netto.

MENINA 1

Papá! Papá! Mamá!

MENINA 2

Un beso, un beso, un beso!

Netto ergue as duas crianças, uma em cada braço. À distância, atrás de Netto, estão o Capataz e Caldeira, montados e preparados para viagem.

Netto larga as crianças e se dirige em direção aos dois homens. Monta no cavalo, toca no chapéu saudando a Maria e os três se afastam a trote.

15 INT. HOSPITAL / QUARTO - DIA

15

A luz da manhã inunda o quarto. Três camas ocupadas, por Netto, Ramírez e o Capitão De Los Santos. A enfermeira Lisa troca curativos nas pernas de De Los Santos. A enfermeira Zubiaurre faz a barba em Netto.

DE LOS SANTOS

A receita é simples, irmãzinha. Basta uma lebre, uma garrafa de vinho e um pouco de imaginação. A imaginação consta do seguinte: duas colheres de sopa de vinagre, um molho de salsa, azeite, cravo e noz moscada, sal e pimenta do reino. Ah, sim, e uma cebola picadinha.

(começa a enrolar os bigodes)
Lave, limpe e corte a lebre em pedaços, e depois a leve ao fogo numa panela com água e o vinho tinto. Faça um refogado com azeite, sal, cebola e pimenta do reino, mais vinagre e água. Quando o refogado estiver pronto, junte-o com a lebre, que já deve estar cozida, misture bem, deixe mais um pouco no fogo e depois sirva.

16 INT. HOSPITAL / CORREDOR - DIA

16

O cirurgião Philip, visto pelas costas, aproxima-se da porta do quarto, mas detém-se ao ouvir a voz do Capitão De Los Santos.

DE LOS SANTOS(OFF)

Com todo o respeito, irmã Zubiaurre, a garantia é de cinco horas. Cinco horas com o membro ereto e firme, como uma sentinela do 2o. Corpo montando guarda.

17 INT. HOSPITAL / QUARTO - DIA

17

De los Santos ri, Lisa aperta os curativos, Zubiaurre faz a barba em Netto.

DE LOS SANTOS

Não estou querendo me exhibir, irmãzinha, é uma experiência científica. Qualquer cristão pode experimentar. Até o Tenente-Coronel Philip M. Blood. Claro que a receita não garante aumentar o tamanho do membro do Coronel, porque isso é coisa que vai contra a vontade do Criador.

O Capitão De Los Santos dá outra gargalhada, mas cala-se ao ver Philip na porta do quarto. Philip aproxima-se da cama de Netto.

PHILIP

Bom dia, bom dia! Meu General,
como vai o senhor? Passou bem a
noite? Está melhor da febre?
Vamos ver como está essa perna.
Foi um ferimento feio.

(Para Zubiaurre)

Prepare o general para um exame
no meu consultório.

O cirurgião dirige-se a Ramírez, o qual está sempre de costas.

PHILIP

Ah, o bravo Ramirez dorme. Esse
homem é um herói. Desmontou com
as próprias mãos um canhão
paraguaio.

(apoia-se na guarda da
cama de De los Santos)

E para o senhor, Capitão De Los
Santos, boas notícias. Amanhã
vamos fazer nossa pequena
cirurgia.

Netto e Zubiaurre se olham.

O Major Ramírez busca o olhar de De Los Santos e sorri.

18 INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO - NOITE

18

Plano de meio conjunto, com a ferida na perna de Netto em primeiro plano e Philip agachado por trás dela, examinando a carne infeccionada. Netto está nu, deitado de lado sobre uma fria mesa de exame. Concentrado, Philip não usa luvas nem máscara, apenas pequenos instrumentos de metal cortante.

PHILIP

A morfina é um requinte que
guardo apenas para os oficiais,
General Netto. Por isso o senhor
não sente nada. A febre não baixa
porque a infecção está forte.

Philip encerra o exame e ergue-se.

Plano Conjunto do consultório, onde além de Philip e Netto encontra-se também a enfermeira Zubiaurre, do outro lado da mesa de exame. Philip vai até o balcão e lava as mãos com água de uma bacia, sacode-as e seca no avental sujo. Enquanto isso, Zubiaurre faz um novo curativo na perna de Netto.

PHILIP
 Não somos feitos de aço, meu
 caro, nem mesmo os generais
 brasileiros. A carne se desfaz
 por muito pouco.

NETTO
 Eu sei.

PHILIP
 Não duvido, general.

NETTO
 A guerra não é uma coisa bonita,
 doutor.

PHILIP
 Concordo com o senhor. A guerra
 ofende meus princípios estéticos.
 A dor, General Netto. Essa é a
 verdadeira beleza da guerra.

Primeiro plano de Netto.

PHILIP (OFF)
 E o senhor, General, é um de seus
 mestres.

19 EXT. TUIUTY - NOITE

19

Panorâmica sobre prisioneiros paraguaios.

Estão na margem da lagoa, num cercado de bambu, feridos e
 esfarrapados, amarrados uns aos outros por cordas feitas de
 cipós.

Cartão: Tuiuty, Paraguai - Cinco dias antes

NETTO (OFF)
 Vender prisioneiros como escravos
 é uma indignidade, General
 Osório. Mas esta não é uma guerra
 como as outras.

OSÓRIO (OFF)
 Sob o meu comando ninguém vende
 prisioneiros.

A panorâmica passa pelos prisioneiros e prossegue até onde
 estão Netto e Osório.

NETTO (OFF)

General, não se pode fiscalizar tudo que acontece nos exércitos de três países. Três comandos diferentes. Três propostas diferentes.

OSÓRIO

Quatro, General Netto.

NETTO

Quatro?

OSÓRIO

Brasil, Argentina, Uruguai. O seu exército é o quarto. A Brigada Ligeira.

20 EXT. CAMPO - DIA 20

P.Próx. da bandeira tricolor da República Rio-grandense.

P.Conj. da Brigada Ligeira.

A galope, com a bandeira desfraldada. Na linha de frente, vêm Netto, Teixeira, Joaquim e Caldeira. Logo atrás vêm Milonga e o pelotão de lanceiros negros, mais O Capataz, o Violeiro, Calengo e João Antônio.

C.up Netto. Acompanha o avanço dele à frente da Brigada.

21 EXT. TUIUTY - NOITE 21

De volta a Netto e Osório às margens da lagoa.

NETTO

Muitos anos atrás eu tive a ilusão de que era invencível. Que tinha o direito e a justiça do meu lado e que por isso era invencível. Isso me dava o direito de ter um exército. Hoje isso não me alegra.

OSÓRIO

Quando nos conhecemos, eu era alferes de cavalaria de um exército invasor.

NETTO

Eu era tenente.

OSÓRIO

Estou cheio de esperanças amargas meu amigo.

NETTO

Esperanças amargas. Sempre a cultivar paradoxos, Osório.

OSÓRIO

Espero que o fim desta guerra contra Solano Lopes traga um novo perfil para o Brasil. Espero que a escravidão termine. Espero...

Ouve-se um leve rumor de água agitada. Netto firma os olhos. Pouco a pouco surge uma canoa conduzida por um homem coberto por uma capa negra com capuz que lhe cobre o rosto. O homem impulsiona a canoa com uma vara comprida, seguro do rumo, sem pressa.

NETTO

Caronte. Per me si va nella cità dolente, per me si va nell'eterno dolore.

OSÓRIO

Deixai toda esperança, vós que entraís.

NETTO

Dante. Ainda tenho o volume que vosmecê me deu. Serviu para aprender o italiano. As noites de inverno são compridas em Piedra Sola.

A canoa entra num juncal ali perto e desaparece.

OSÓRIO

Convoquei uma reunião dos oficiais para esta noite. Se houver combate amanhã, vosmecê terá uma missão diferente. Amanhã a Brigada Ligeira fica na retaguarda.

NETTO

Na retaguarda?

OSÓRIO

Acredito que Solano Lopes vai nos preparar uma surpresa. Precisamos defender nossa cavahada. Os cavalos são nosso maior trunfo. A Brigada fica na retaguarda para proteger o curral.

NETTO

Ele está numa fortaleza. Por que iria nos atacar?

OSÓRIO
 Não tenho razões. Só intuição.

NETTO
 Oigaletê!

OSÓRIO
 Intuição é sempre melhor que toda
 essa conversa fiada sobre tática
 e estratégia. Um certo General
 Netto me ensinou isso.

Netto ri mas torna-se alerta. Algo bate entre os juncos da margem, provocando um som, que não era o dos sapos nem dos insetos. Procuram a causa do ruído. Encontram o cadáver de um soldado paraguaio, comido pelos peixes. Está preso entre os juncos. As dragonas douradas flutuam sobre a água escura.

NETTO (OFF)
 Era atrás dele que Caronte andava.

22 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 22

A enfermeira Lisa caminha pelo corredor até entrar pela porta da Sala das Enfermeiras.

23 INT. HOSPITAL / SALA DAS ENFERMEIRAS - NOITE 23

Zubiaurre joga um solitário de baralho sentada numa cadeira frente à mesa. Lisa entra. Tira o vestido e veste o uniforme que está pendurado em um gancho na parede.

ZUBIAURRE
 Por que essa cara?

LISA
 É agora.

Lisa sai.

24 INT. HOSPITAL / SALA DE CIRURGIA - NOITE 24

Philip veste-se para cirurgia.

Avental, luvas, máscara e os óculos de grau.

Lisa alinha os instrumentos sobre uma mesa auxiliar.

De Los Santos jaz anestesiado sobre a mesa, coberto por um lençol até o meio das coxas. As pernas nuas estão cobertas por curativos imundos de puz e sangue.

PHILIP
A lamina grande, senhorita.

Ela alcança a faca a Philip.

Ele prepara-se para fazer a incisão na perna do paciente.

Aproxima do rosto de Philip, até C.up.

Ele amputa as pernas de De Los Santos.

25 INT. HOSPITAL / SALA DAS ENFERMEIRAS - NOITE 25

Zubiaurre dorme sobre um banco, enrolada num poncho de lã. Lisa entra em silêncio. Abre uma porta no armário e retira uma garrafa de aguardente. Toma um longo gole no gargalo.

Primeiro plano de Zubiaurre. Abre os olhos. Fica quieta, sem se mover.

Lisa vai até um fogareiro e o acende. Ela tem os braços, o rosto e os cabelos sujos de sangue. Começa a tirar a roupa com desespero.

26 INT. HOSPITAL / QUARTO - DIA 26

O Capitão De Los Santos abre os olhos, despertando da letargia imposta pelos soníferos. Vira para um lado, encontra o olhar do Major Ramírez, desvia do olhar, busca Netto, mas este cochila. O Capitão De Los Santos suspira, coça o peito, baixa o olhar, examina as pernas e pouco a pouco seu rosto vai se enchendo de pavor. Sua mão busca, tateia, mas não encontra nada. O Capitão De Los Santos senta na cama, trêmulo, não acreditando no que vê e súbito começa a gritar.

Ramírez ri. Netto desperta assustado. O Capitão De Los Santos entra num desespero cada vez maior, seus gritos aumentam, Netto sai da cama e agarra o Capitão.

NETTO
Calma, calma, Capitão.

DE LOS SANTOS
General, ele fez isso de propósito.

Zubiaurre e a enfermeira Laura entram no quarto correndo, com ar de determinação e ajudam Netto a segurar o Capitão De Los Santos, que dá pulos e soluça e grita completamente desesperado. Ramírez ri.

DE LOS SANTOS
General, ele amputou as minhas duas pernas! As duas, General!
(MORE)

DE LOS SANTOS(cont'd)

E ele fez isso de propósito! De propósito!

Zubiaurre aplica uma injeção em De Los Santos que vai diminuindo os movimentos convulsos.

De Los Santos se debate até ser vencido pela droga (slow).

Philip espia na porta do quarto.

Netto apanha a cabeça de De Los Santos com pena e horror. Vê Philip apreciar a cena. O olhar de Netto e o dele se encontram.

Philip sai e fecha a porta.

27 INT. HOSPITAL / QUARTO - DIA

27

Detalhe mão de Zubiaurre escreve.

Netto dita para Zubiaurre uma carta a Maria. Ramírez e De los Santos dormem.

NETTO

Maria, estou feliz de poder responder à tua carta, que recebi quando ainda estava no Paraguai, na frente de combate.. É bom saber que as meninas estão com saúde. Não te preocupes por mim. Estou bem. Hoje recebi um bilhete do teu amigo, Mr. Thorton, o embaixador da Inglaterra, desejando que eu me restabeleça. Os ingleses são muito gentis... O embaixador aproveita para lembrar que foi quem nos apresentou, aquela noite, na varanda de tua casa, em Paissandu...

28 EXT. CASA DE MARIA / VARANDA - DIA

28

Netto, Maria e o Embaixador Inglês conversam.

MARIA

Tenho ouvido falar no senhor, general.

NETTO

Coisas boas, espero, senhorita.

MARIA

Coisas incomuns, eu diria.

EMBAIXADOR

A propósito, general, se não for inconveniente, o senhor poderia me esclarecer uma pequena dúvida?

NETTO

Pois não.

EMBAIXADOR

O senhor é brasileiro ou riograndense? Uruguaio ou argentino? Blanco ou colorado?

NETTO

Eu sou um general, Mr. Thorton.

MARIA

Um general que tem seu próprio exército.

EMBAIXADOR

Realmente, isso é uma particularidade muito interessante, general.

MARIA

Uma particularidade que com certeza não escapou à Sua Majestade Britânica.

EMBAIXADOR

Confesso que não escapou, senhorita Maria. Se tivesse escapado certamente eu não seria um bom súdito.

NETTO

Tenho certeza que o senhor é um bom súdito, Mr. Thorton.

MARIA

O senhor tem algo contra alguém ser súdito de alguém, general?

NETTO

Absolutamente, senhorita Maria. Apenas contra o fato de eu ser súdito de alguém.

EMBAIXADOR

O senhor naturalmente não é monarquista, Mr. Netto.

NETTO

Naturalmente. Se tivesse que escolher um rei, Mr. Torthon, escolheria a mim mesmo.

EMBAIXADOR

O senhor diz isso talvez porque não saiba que os reis são escolhidos por Deus, Mr. Netto.

NETTO

Na minha última entrevista com ele não tocamos nesse assunto.

EMBAIXADOR

O senhor tem um senso de humor muito particular.

NETTO

Gracias.

EMBAIXADOR

O senhor é republicano. Permita lembrá-lo que há uma diferença, que não é sutil, entre um mandatário ser escolhido pelo populacho e ser ungido pelo nascimento, o que é o mesmo que ser escolhido pela vontade divina. Por isso a monarquia é insubstituível.

NETTO

Mr. Thorton, eu desejo uma forma de democracia que não necessite de imperadores nem de reis. E nem de rainhas.

MARIA

E naturalmente, nem de caudilhos.

NETTO

Naturalmente. Caudilhos são uma excrescência.

EMBAIXADOR

Caudilhos são coisa do passado. Mas há algo que eu admiro nos caudilhos, Mr. Netto: o instinto aristocrático.

29

INT. HOSPITAL / QUARTO - DIA

29

O devaneio de Netto e o ditado da carta são interrompidos pelos gemidos de De los Santos, que sonha e grita.

DE LOS SANTOS

General! O carnicero quer roubar minha estância e quer cortar minhas pernas para vender.

(MORE)

DE LOS SANTOS(cont'd)

Ele quer roubar meus cavalos! Quer
roubar minha mulher Colomba e
meus filhos Pedro e Aristarco!
General! General!

Zubiaurre larga pena e papel e vai até De los Santos. Entra Philip com a enfermeira Lisa. Ela aplica uma injeção em De los Santos, que se acalma.

NETTO

(para Philip)

Como está o Capitão De Los Santos, doutor?

PHILIP

Sob controle. Não se agite, que agrava a infecção, general.

Sente dores?

NETTO

Não.

PHILIP

Senhorita, aplique no General uma dose para a noite.

NETTO

Chega de morfina. Já não sinto mais dor.

PHILIP

No hospital está sob meu comando, General.

NETTO

Não precisa me lembrar disso, doutor.

PHILIP

Se deseja manter sua perna deve fazer como eu digo.

NETTO

Não funcionou para o Capitão De Los Santos.

PHILIP

A gangrena tomou conta das pernas do Capitão. Amputar foi a única saída. Acredito que não é o seu caso.

NETTO

Isso me tranquiliza.

PHILIP

Agora tome sua injeção e durma tranquilo. Se não, a dor volta no meio da noite, General. Os gemidos de um General podem abater o moral das tropas. Não queremos isso, queremos?

30 INT. ESTÚDIO - NOITE 30
C.up Embaixador Inglês.

EMBAIXADOR

Caudilhos são coisa do passado. Mas uma coisa eu admiro nos caudilhos, Mr. Netto: o instinto aristocrático.

31 EXT. ESTÂNCIA DE MARIA / VARANDA - DIA 31
Netto e Maria estão na varanda da casa, na mesma tarde em que o embaixador os apresentou. Netto tem um charuto na mão, ainda não aceso.

MARIA

Eu amo cavalos.

NETTO

Mais do que gente?

MARIA

Mais do que gente, não. Mas, depois de gente, o que mais eu amo são cavalos.

NETTO

Por que?

MARIA

São nobres. E são tão bonitos. Gosto de ver os cavalos nas paradas, tão fortes, tão garbosos. E gosto de ver os cavalos no Prado, longos, elegantes. E gosto de vê-los no campo, livres, tranqüilos. Os cavalos me descansam.

NETTO

É uma visão romântica.

MARIA

Romântica?

NETTO

Quem conhece cavalos sabe que são animais trapaceiros e egoístas.

MARIA

O senhor está com um humor terrível.

NETTO

Eu conheço cavalos. Meu negócio são cavalos.

MARIA

O senhor ficou mal humorado quando o embaixador disse que caudilhos tem o instinto aristocrático.

NETTO

O embaixador foi certo, mas ele me deixou mal humorado quando eu perguntei a ele se ele gostava de cavalos.

MARIA

E ele gostava?

NETTO

Disse que não. Mas apreciava corrida de lebres.

(Maria dá uma risada sonora.)

INT - HOSPITAL(QUARTO) - NOITE

Netto acorda banhado em suor. Senta-se na cama. Na cama ao lado, Ramirez dorme. A cama de De Los Santos está vazia.

NETTO

Ramírez, Ramírez.

Ramirez apenas se remexe na cama.

NETTO

Ramírez. Ramírez.

RAMÍREZ

(sem se mover)

Hmmm.

NETTO

Levaram o Capitão De Los Santos.

RAMÍREZ

Mmmm.

NETTO

Levaram o Capitão De Los Santos,
entendeu? Alguém entrou aqui
enquanto a gente dormia e levou o
Capitão De Los Santos.

Ramírez torna a se remexer.

NETTO

Ramírez, Ramirez! Ramírez!
Ramirez, cabron hijo duma puta!

Ramírez se vira e encara Netto. Ramirez tem um parache negro
no olho e uma enorme cicatriz dividindo o rosto de alto a
baixo.

RAMÍREZ

Que passa?

NETTO

Levaram o Capitão De Los Santos.

RAMÍREZ

Levaram o Capitão De Los Santos?

NETTO

Não está vendo a cama vazia?
Levaram enquanto a gente dormia.

RAMÍREZ

Não me importa um puto se levaram
ou não levaram o Capitão De Los
Santos.

NETTO

O que está dizendo, homem?

RAMÍREZ

Ele não servia para mais nada
mesmo. Só ia ficar tirando espaço
dos outros. Foi até bom que ele
morresse.

NETTO

Morresse? Quem disse que ele
morreu?

Os dois homens ficam se encarando. Ramírez dá as costas a
Netto, puxa o lençol para a cabeça e volta a dormir.

Netto observa Ramirez.

PV Netto. Ramirez dorme, de costas para ele.

Pan percorre o quarto, seguindo o olhar de Netto na direção
da cama onde costumava estar De Los Santos. Mas antes que
chegue até lá, surge uma sombra por trás do mosquiteiro.

É Caldeira (60 anos), que está parado de pé ao lado da cama de Netto.

Netto surpreende-se.

NETTO

Sargento Caldeira! Vosmecê pôr aqui!

CALDEIRA

De passagem no más, general.

NETTO

Como entrou a esta hora?

CALDEIRA

Eu tenho o passo leve.

NETTO

É um prazer lhe ver por aqui, Sargento. Ninguém me visita neste depósito de infelizes.

CALDEIRA

Ninguém tem tempo para visitas, General. A guerra está braba.

NETTO

Eu sei, eu sei, não quis me queixar. Foi só um comentário. Sente no más.

Caldeira tira a capa. Está vestindo a gasta blusa vermelha do Corpo de Lanceiros Negros. Na cintura carrega uma pistola. Ele puxa uma cadeira e senta ao lado da cama.

CALDEIRA

Como está a febre, General?

NETTO

Não passa. Não fica bem para um homem estar aí batendo os dentes todo o tempo, não é mesmo, Sargento?

CALDEIRA

Não. Não fica bem, General.

NETTO

Como está a Brigada, Sargento Caldeira?

CALDEIRA

O moral está bom. Essa guerra é que não é boa.

NETTO

Não é como foi a nossa guerra.

CALDEIRA

Não, não é.

NETTO

Nós lutávamos por idéias. Esta guerra trás mercenários de toda parte, pagos a peso de ouro. Agora se luta por ouro, sargento... Não fizemos feio em Tuyuty, Sargento. Fizemos?

CALDEIRA

Não, General.

32 EXT. TUYUTI / CURRAL - DIA 32

Netto, Caldeira, o Capataz e mais dois lanceiros estão entrincheirados no Curral, tiroteando com uma tropa paraguaia. Atrás deles, os cavalos estão agitados com os tiros.

33 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE 33

Netto e Caldeira conversam.

NETTO

Defendemos o curral como Osório ordenou. Não perdemos nem um cavalo sequer. Osório tinha razão quando disse que Solano López ia tomar a iniciativa.

CALDEIRA

Foi uma parada dura. Ficamos entre dois fogos.

NETTO

Não, não fizemos feio.

CALDEIRA

(toca no bolso da túnica)

General, recebi uma carta do conselheiro Domingos de Almeida.

NETTO

Uma carta do Domingos.

CALDEIRA

Ele conta que recebeu notícias do Capitão Garibaldi.

NETTO

Então o corsário ainda está vivo.

CALDEIRA

Bem vivo. Mandou ao conselheiro Domingos uma carta da Itália. Parece que hoje é General. General ou coisa ainda maior. Mas não esqueceu da gente. Pergunta pelos companheiros da revolução de 35.

NETTO

A nossa revolução de 1835... Já passou tanto tempo assim, Sargento?

CALDEIRA

Uns trinta anos, General.

34 EXT. GUAÍBA - NOITE

34

A luz de um lampião brilha no meio do rio. Um barco com guardas do Império está fazendo a ronda. Um dos guardas segura o lampião.

Cartão: Rio Grande do Sul, Brasil

Trinta anos antes

Na margem, quatro homens se escondem atrás de uma canoa: Netto, Garibaldi, Caldeira e o Canoeiro.

GARIBALDI

Não façam ruído. Há patrulhas do Império por toda parte.

Todos entram na canoa, Netto é o último. Ele empurra a canoa e salta para dentro (essa marcação dos movimentos de Netto se repete exatamente igual na sequência final do filme). A canoa começa a se afastar.

Plano próximo de Garibaldi. Sentado no fundo da canoa, ele observa Netto. Garibaldi faz um gesto. Os remos se imobilizam.

GARIBALDI

A patrulha.

Uma luz brilha. É o barco com os quatro soldados do Império. Um deles empunha o lampião. A canoa começa a vagar à deriva, com os três homens estirados no fundo dela, incômodos, os rostos encostados na madeira úmida, mal-humorados, em silêncio. Netto sente o rosto de Garibaldi muito próximo do seu.

GARIBALDI

Tenho inveja do senhor, General. Quantos homens no mundo tiveram o privilégio de proclamar uma República? Muito poucos. Veramente, muito poucos. O senhor é um assinalado.

Tenho inveja do senhor, General. Eu conheci alguns generais na minha terra e em outras terras também. Conheci generais italianos e generais franceses. Conheci os generais dos mouros. Nenhum deles proclamou uma República. Nenhum.

E, no entanto, como eram orgulhosos aqueles generais. Como eram vaidosos. Um general francês, um general italiano, um general mouro iria empurrar uma canoa com três companheiros dentro?

Dio! Entrariam primeiro, sentariam no melhor lugar e que um subordinado molhasse os pés na água fria.

NETTO

Capitão Garibaldi, por favor, cale essa boca ou joga o senhor no rio.

35 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

35

Netto e Caldeira conversam.

CALDEIRA

Neste papel o conselheiro Domingos copiou partes da carta de Garibaldi.

NETTO

Leia no más.

CALDEIRA

Escute. É dele, do Capitão Garibaldi: Eu vi batalhas mais disputadas, mas nunca vi em nenhuma parte homens mais valentes nem cavaleiros mais brilhantes que os da cavalaria Rio-grandense, em cujas fileiras comecei a desprezar o perigo e combater dignamente pela causa sagrada das gentes.

NETTO

O corsário continua sedutor.

CALDEIRA

Tem mais: "Onde estão agora esses belicosos filhos do Continente, tão majestosamente terríveis nos combates? Onde Bento Gonçalves, Netto, Canabarro, Teixeira e tantos valorosos que não lembro? Quando penso no Rio Grande, nessa bela província onde fui considerado como filho, quando lembro das campanhas pela liberdade entre seus concidadãos, sinto-me verdadeiramente comovido. Este passado da minha vida se imprime na minha memória como alguma coisa de sobrenatural, de mágico, de verdadeiramente romântico".

NETTO

Romântico? Mas bá! Éramos românticos, Sargento Caldeira?

CALDEIRA

O senhor me disse que tudo que tem importância na vida são fatos políticos, General.

NETTO

Eu disse isso, Sargento?

CALDEIRA

Na primeira vez que nos encontramos, General.

NETTO

Naquele tempo eu era ligeiro de casco.

CALDEIRA

Eu acreditei no que o senhor me disse.

NETTO

Acha que eu lhe menti, Sargento?

CALDEIRA

Não, General. Na minha pobreza, eu precisava acreditar em alguma coisa. Em qualquer coisa. Pra bem ou pra mal, passei a vida toda atrás dum fato político.

NETTO

Um fato político... Que horas são, Sargento?

CALDEIRA

É madrugada, General.

NETTO

Como vosmecê entrou aqui, Sargento?

CALDEIRA

Tenho o passo leve, General.

NETTO

Sargento Caldeira, o senhor não acha que um médico tem a obrigação de lavar as mãos?

CALDEIRA

Acho, general.

NETTO

(atrai o Sargento para si)

Sargento Caldeira... eis um fato político: preciso matar um homem.

- | | | |
|----|--|----|
| 36 | EXT. CAMPO - NOITE | 36 |
| | Planos próximos de animais. Coruja. Jaguar. Etc. | |
| 37 | EXT. CAMPO - AMANHECER | 37 |
| | Planos próximos de animais. Jaguar. Jacaré. Quero-quero. Capincho. Etc. Clareia o dia. | |
| 38 | EXT. CAMPO - DIA | 38 |
| | Primeiro plano de botas pisando o chão. | |
| | Diversos planos mostram Netto e Teixeira caminhando pela vastidão do pampa. | |
| | Cartão: Rio Grande do Sul, Brasil | |
| | Trinta anos antes | |
| | Observam os campos verdes e planos que se estendem na sua frente, tomados pela luz do amanhecer. | |

TEIXEIRA

Coronel Netto, me perdoe a franqueza, mas está com uma cara de emburrado que dá medo.

NETTO

Precisamos de cavalos.

TEIXEIRA

Claro que precisamos de cavalos.

Netto apressa o passo. Teixeira emparelha com ele.

TEIXEIRA

Torne útil esta caminhada, Coronel. Medite sobre o quanto é duro ser soldado da infantaria. A inveja que nos olham quando passamos todos elegantes em nossos cavalos bem aperados.

NETTO

Capitão Teixeira, a elegância é uma arma da cavalaria.

39 EXT. FAZENDOLA - DIA 39

PV Teixeira. Plano próximo em teleobjetiva da cabeça de um cavalo. O animal move-se ao trote pelo curral. Pan acompanha. Junto a ele estão outro cavalos.

40 EXT. CAMPO - DIA 40

Primeiro plano de Teixeira. Olha por uma luneta retrátil. Baixa a luneta. Passa-a para Netto. Pan corrige até primeiro plano de Netto. Posiciona a luneta frente ao olho.

41 EXT. FAZENDOLA - DIA 41

Netto e Teixeira cruzam a porteira da Fazendola. De um lado o curral com cavalos, do outro a velha casa. Cães latem. A porta da casa se abre e Maria Luiza aparece apontando uma espingarda para Netto e Teixeira.

MARIA LUIZA

Parado ai.

Netto e Teixeira erguem as mãos.

NETTO

Somos de paz.

TEIXEIRA

Nos perdemos de nossos
companheiros, minha senhora. Tudo
que queremos é comprar dois
cavalos pra seguir viagem.

MARIA LUIZA

Perderam-se de quem?

TEIXEIRA

Estamos em viagem para Porto
Alegre. Nos perdemos durante a
noite. Tudo o que queremos é um
par de cavalos, senhora. Pagamos
bem. Temos dinheiro.

MARIA LUIZA

Perderam-se de quem?

TEIXEIRA

Estamos vindo de Bagé. Queremos
ir até Porto Alegre comprar uma
tropilha.

MARIA LUIZA

Republicanos ou caramurus?

NETTO

Somos rio-grandenses, minha
senhora.

MARIA LUIZA

Têm muito tipo de rio-grandense,
e muitos deles não valem o que
comem.

NETTO

Somos republicanos. Não nos
importa sua grei, minha senhora.
Não lutamos contra mulheres.
Estamos num apuro. Precisamos de
cavalos para buscar nossos
companheiros. Pagamos bem.

MARIA LUIZA

O exército republicano está
longe.

TEIXEIRA

Sabemos que está longe, minha
senhora. Somos oficiais
republicanos numa missão difícil.
Atravessamos o rio e acostamos
longe do ponto que pretendíamos.
Tudo que queremos são dois
cavalos. Partiremos
imediatamente.

MARIA LUIZA
 Não temos cavalos.

TEIXEIRA
 São pontos de vista, minha
 senhora.

MARIA LUIZA
 Preciso dos cavalos para o
 trabalho na estância.

TEIXEIRA
 Acredito na senhora, mas não vejo
 peões que necessitem de tantos
 cavalos. As senhoras têm uma
 propriedade bonita, mas parece
 que os homens estão longe.

42 INT. FAZENDOLA / GALPÃO - DIA 42

A Senhora Guimarães aparece de costas, atenta à conversa lá
 fora. Ela empunha uma espingarda.

43 EXT. FAZENDOLA - DIA 43

Netto, Teixeira e Maria Luiza conversam.

NETTO
 Dois cavalos não lhe farão falta.
 A senhora não terá prejuízo.
 Pagaremos bem.

MARIA LUIZA
 Vou começar a contar até três.
 Quando eu disser três, quero ver
 vosmecês do outro lado da
 porteira, e quero ver ela bem
 fechada.

TEIXEIRA
 Se a senhora for republicana,
 estará ajudando seu marido ou seu
 pai ou seus irmãos que estão na
 guerra. Eles aprovariam esse
 gesto. Se a senhora for de outro
 partido, vamos embora. Nossa
 luta é pela civilização, minha
 senhora.

A Senhora Guimarães sai do galpão para o pátio com a
 espingarda apontada para Netto e Teixeira.

MARIA LUIZA
 Um.

NETTO

(toca na aba do chapéu)
 Passar bem, minhas senhoras.
 Tenham um bom dia. Dentro de três
 dias, talvez eu tenha
 oportunidade de entregar uma
 mensagem para um parente de
 vosmecês, dizer que passei por
 aqui e que tudo estava bem.
 Infelizmente...

SENHORA GUIMARÃES

(para Netto)
 Ei, oficial! Qual é sua graça?

TEIXEIRA

(adianta-se)
 Eu sou o Capitão Teixeira Nunes,
 do 1o. Corpo de Lanceiros. O nome
 de meu companheiro deve ficar
 protegido. Mas eu posso dar todas
 informações a meu respeito e
 mostrar os documentos que provam
 minha identidade.

SENHORA GUIMARÃES

Vosmecê é dos Teixeira de
 Piratini?

TEIXEIRA

Precisamente, minha senhora. E
 com muita honra. E sua família,
 como se chama, se me permite a
 pergunta?

SENHORA GUIMARÃES

Guimarães.

TEIXEIRA

Guimarães. Não será por acaso
 parente dos Guimarães que estão
 servindo no 2o. Corpo de
 Cavalaria, sob as ordens do
 Coronel Onofre Pires? Capitão
 Luis Guimarães e seu irmão, o
 tenente Antoninho?

SENHORA GUIMARÃES

São meus filhos. O Luis é o mais
 velho, casado aqui com minha
 nora, Maria Luíza.

NETTO

Então somos todos republicanos.

Todos se calam por um instante.

Pelo lado esquerdo da casa surge a ponta de uma espingarda. Atrás dela aparece um negrinho apontando a arma para os dois homens com imensa cautela, os grandes olhos arregalados. Todos riem. O negrinho fica sério.

MARIA LUIZA

É Milonga.

Netto toca na aba do chapéu, saudando o negrinho.

NETTO

Vejo que as senhoras estão bem protegidas. Nestes tempos de guerra, é importante estar atento. O rapaz sabe usar essa arma?

SENHORA GUIMARÃES

Mostra pro moço, Milonga.

Milonga dá alguns passos na direção de Netto e de Teixeira. Aponta para um crânio de boi pendurado num moirão do poteiro, a uns trinta metros.

Aparece uma mulher negra na porta do galpão. Duas crianças, três e cinco anos, erguem os rostinhos numa das janelas da casa.

Milonga apoia a espingarda ao ombro e atira. Uma lasca salta da guampa direita do crânio. Faz pequena correção e novo disparo. Outra lasca salta da guampa esquerda.

NETTO

Oigaletê índio bom!

Teixeira bate palmas acompanhadas dum largo sorriso.

As crianças riem e batem palmas.

Milonga baixa o rifle e fica sério e compenetrado.

TEIXEIRA

As senhoras estão realmente bem protegidas com nosso amigo Milonga. Parabéns.

SENHORA GUIMARÃES

Vosmecês aceitam um amargo? Enquanto isso, podemos ir falando sobre os cavalos.

Netto e Teixeira cavalgam pelo pampa. Longa seqüência, com diversos planos mostrando a extensão da paisagem.

45

EXT. BIVAQUE - DIA

45

Netto e Teixeira abivacam à sombra de uma árvore.

Os cavalos pastam. O charque já esquenta na pequena panela em frente a qual Netto prepara um palheiro. Teixeira olha ao redor com a luneta.

TEIXEIRA

Vem gente.

Netto ergue-se e olha para o horizonte. Milonga vem ao longe, a cavalo num trote acelerado.

TEIXEIRA

Ora, ora.

PV Teixeira. Plano geral em tele. Milonga vem ao trote num dos cavalos que ficaram no curral.

Plano médio. Travelling acompanha Milonga até que pára e deixa-o afastar-se na direção do bivaque de Netto e Teixeira. Os dois homens estão de pé.

Plano conjunto Netto e Teixeira. Milonga chega até eles. Um violão bate na anca do animal.

NETTO

A que devemos essa honra?

TEIXEIRA

Aconteceu alguma coisa na estância?

MILONGA

(apeia do cavalo)

Não, senhor, não aconteceu nada. Dona Maria Luíza mandou eu acompanhar os senhores, para o caso de se perderem.

TEIXEIRA

Diga à dona Maria Luíza que não tenha cuidado. Agradecemos muito, mas somos vaqueanos destas bandas. Por aqui a gente não se perde.

MILONGA

Eu conheço os atalhos como ninguém, Capitão Teixeira.

TEIXEIRA

Não duvido, meu amigo. Se achegue no más. O charque é pouco mas tá bueno.

MILONGA

Lhe agradeço, mas trouxe minha comida.

Milonga se junta aos outros dois, e desfaz o embrulho que protege sua comida.

NETTO

(aponta para a anca do tordilho)

Bonita guitarra, amigo Milonga.

Milonga sorri. Continua a comer calado.

NETTO

Quando terminar de comer o amigo vai montar nesse tordilho e voltar pra estância. As senhoras da casa devem estar preocupadas. O amigo não me leve a mal, mas acho difícil que dona Maria Luíza tenha lhe mandado nos fazer companhia. O que me diz disso, amigo Milonga? Estou enganado?

MILONGA

Não senhor.

NETTO

Então o que faz por aqui, Milonga?

MILONGA

Eu saí fugido lá da estância.
(para Teixeira)
Quero entrar para o Corpo de Lanceiros, Capitão.

Teixeira olha para Netto e depois para Milonga.

TEIXEIRA

Muito bem, Milonga. Mas vosmecê me parece muito novo pra ser soldado. Na tua casa vão ficar preocupados.

MILONGA

Eu não tenho casa, Capitão.

TEIXEIRA

Tua família não mora lá na estância?

MILONGA

Minha mãe mora.

TEIXEIRA

Ela vai ficar preocupada. As senhoras da casa vão ficar preocupadas. Tu tem muito tempo pra virar soldado e ir pra guerra, Milonga. Aproveita enquanto pode ficar em casa.

MILONGA

Eu não tenho casa, Capitão.

TEIXEIRA

Tu não é bem tratado na estância, Milonga?

MILONGA

Sou sim senhor, Capitão.

TEIXEIRA

Então, Milonga.

MILONGA

Lá eu sou um escravo, Capitão.

TEIXEIRA

Tu é muito novo pra ser soldado, Milonga.

MILONGA

Não pra ser escravo, Capitão.

Netto e Teixeira se entreolham.

TEIXEIRA

Milonga, nós estamos fazendo esta guerra porque queremos acabar não só com a escravidão, mas com muitas outras espécies de maldade e de vergonha que existem. Quando tu for maior vai ser bem-vindo ao Corpo. Mas agora o melhor para ti e para tua mãe é tu voltar pra fazenda e ajudar as pessoas que moram lá. Elas precisam de ti. Se tu fizer isso por tua própria vontade, tu vai te sentir livre.

Netto aperta o braço de Milonga com certa camaradagem truculenta.

NETTO

Anda guri, monta nesse cavalo e volta pra estância. Quando esta guerra acabar tu vai ser um homem livre, Milonga.

MILONGA (LEVANTA-SE)
 Vosmecê é o Coronel Netto.

Netto olha para Teixeira com a expressão de e-esta-agora!

MILONGA
 Os escravos, à roda do fogo,
 falam no Coronel Netto e no
 Gavião.

TEIXEIRA
 Milonga...

MILONGA
 Todo negro que eu conheço quer
 lutar ao lado do Coronel Netto e
 do Gavião. Lá na estância quando
 o Capitão disse que o nome dele
 era Teixeira eu adivinhei que ele
 era o Gavião e vosmecê era o
 Libertador.
 (persigna-se)
 Vosmecês atravessaram meu caminho
 pela vontade de Nosso Senhor
 Jesus Cristo.

Netto levanta-se com o prato na mão. Teixeira pousa o prato
 no chão e também se levanta.

NETTO
 Muito bem, Milonga. Mas tu vai
 ouvir o conselho do Capitão
 Teixeira. Vai voltar já pra
 estância, vai cuidar da tua mãe,
 vai cuidar das tuas obrigações. E
 vai esquecer que me viu andando
 por estas bandas. Entendido?

Milonga apanha as rédeas e concorda com a cabeça.

NETTO
 O Capitão e eu temos uma missão.
 E temos que seguir sós.

MILONGA
 Ninguém vai saber o nome do
 Coronel. O nome do Coronel vai
 ficar guardado aqui dentro.

Milonga toca o coração. Milonga monta e sai. Teixeira senta-
 se e volta a comer. Netto fica de pé um instante,
 observando Milonga afastar-se. Depois senta-se e come em
 silêncio.

46 EXT. BIVAQUE - NOITE 46

Netto acorda sobressaltado.

Ele e Teixeira dormem sob a figueira.

Netto senta apoiado nas mãos e olha ao redor.

Levanta e vai até os cavalos.

PV de alguém entre as árvores observa o bivaque e os movimentos de Netto.

Netto verifica a amarração dos cavalos. Olha em torno novamente. Torna ao lugar onde dormia. Observa Teixeira, que dorme. Netto deita-se, olha ao redor, ajeita os pelegos e volta a dormir.

47 EXT. BIVAQUE - AMANHECER 47

Netto e Teixeira despertam cercados por um bando de malfeitores armados.

BANDOLERO 1
O cabajo, Don.

Bandolero 1 sinaliza para enviarem o animal na direção dele.

NETTO
Vamos ter que lutar. O rifle.

Teixeira apanha o rifle e o engatilha.

BANDOLERO 1
O cabajo.

NETTO
Precisamos do cavalo.

BANDOLERO 1
O cabajo é para um ato de caridá,
don. Temos um hombre ferido.

NETTO
Sentimos muito, mas também temos
problemas.

BANDOLERO 1
Dexe o cabajo no más e se vaja em
paz.

BANDOLERO 2
Nuestro Señor Jesus le há de
recompensar, Don.

TEIXEIRA

(escora o rifle no
ombro)

Comecem a se afastar ou vai
chumbo.

NETTO

Estamos bem armados. Acho melhor
cada um seguir seu rumo na boa
paz.

BANDOLERO 1

(sorri e olha para os
outros)

Somos de paz. Solo queremos o
cabajo.

BANDOLERO 2

Es para um ato de caridá, don.

Logo, num gesto tranqüilo, Bandoleiro 2 começa a rebolear boleadeiras acima da cabeça. A velocidade do movimento vai aumentando e pouco a pouco começa a provocar um som exasperante. Os outros bandoleiros começam a se mover, ameaçadores e esquivos. Bandoleiro 1, no centro, pousa mão na culatra do revólver. Bandoleiro 3 empunha uma lança, com uma bandeirola vermelha. Bandoleiro 4 tem um sabre quebrado, mas afiado e brilhante. Bandoleiro 2 aumenta o movimento circular das boleadeiras acima de sua cabeça. Afastam-se uns dos outros, aumentando o círculo, tornando mais difícil a fuga. Netto e Teixeira ficam de costas, um defendendo a retaguarda do outro. Netto engatilha a pistola com a mão direita e empunha o sabre com a esquerda.

NETTO

Não tem arreglo.

TEIXEIRA

Vou atirar.

NETTO

Espera. Fica de olho no da
pistola.

Bandoleiro 2 atira as boleadeiras que voam na direção de Teixeira. Teixeira aperta o gatilho da espingarda. Atingido no tórax, Bandoleiro 2 cai com um grito. Teixeira cai maneado nas tiras de couro e nas pedras. Netto e Bandoleiro 1 atiram instantaneamente um contra o outro. O chapéu de Netto voa arrancado pela bala. Bandoleiro 1 dá um salto para o lado, é atingido de raspão no antebraço, se desequilibra e cai. Mais tiros, os bandoleiros vão caindo, um a um. Ofegantes, pálidos, molhados de suor, espantados e doloridos, Netto e Teixeira vêem Milonga no alto da barranca com o fuzil nas mãos e o sorriso nos lábios.

48 EXT. CACHOEIRA - DIA 48

Plano de conjunto. Netto, Teixeira e Milonga passam a cavalo ao longo da cachoeira. Pan acompanha. Após um tempo, pan pára, eles saem. A cachoeira permanece em quadro.

49 EXT. CAMPO - DIA 49

Netto, Teixeira e Milonga cavalgam no pampa.

Avistam a coluna da cavalaria de Netto em marcha.

Os três avançam a galope até a coluna.

Os cavalarianos reconhecem Netto e o saúdam.

CAVALARIANOS
É o Coronel Netto!

Viva o Coronel Netto!

Netto, Teixeira e Milonga percorrem a galope a coluna, desde a retaguarda até a vanguarda. Pan acompanha. Travelling acompanha.

PG da coluna.

50 EXT. ACAMPAMENTO - NOITE 50

Netto conversa com seus oficiais em frente à barraca. Lá estão, à roda do fogo, Teixeira, João Antônio, Joaquim, Calengo. Também está Milonga, sentado em silêncio próximo a Netto. Os oficiais falam sobre a batalha que se desenha para a manhã seguinte, contra as forças do comandante monarquista Silva Tavares. Comentam a situação, preparam estratégias de ataque. Ouve-se ao fundo o som da batucada dos negros, além da música de guitarras e o som de chilenas retinindo no sapateado da chula.

Caldeira aproxima-se do grupo e dirige-se a Netto.

CALDEIRA
Às suas ordens, Coronel.

NETTO
Sargento Caldeira, este guri veio como voluntário pra se incorporar ao Corpo de Lanceiros. O senhor tome conta dele, providencie uniforme e armamento, e lhe determine uma posição na coluna.

CALDEIRA

Sim senhor, Coronel. Vem comigo, guri.

Milonga levanta-se e aproxima-se de Caldeira.

NETTO

Amanhã no combate me faça o favor de ficar de olho nele. Se ele sobreviver ao entrevero, entra pra instrução com o resto da tropa.

CALDEIRA

Se sobreviver à carga de amanhã já vai ter passado a primeira lição, Coronel. Mais alguma ordem, senhor?

NETTO

É só, Sargento, dispensado. Ah, só mais uma coisa. Cuidado nas instruções de tiro, que eu acho que esse negrinho tem um olho meio vesgo. Duro nele, Sargento.

Caldeira e Milonga saem.

51

EXT. ACAMPAMENTO - NOITE

51

Primeiro plano de Milonga.

Caminha pelo acampamento, guiado por Caldeira.

Crescem a batucada e o som das guitarras.

Observa ao redor.

Sequência com diversas tomadas do acampamento, em planos próximos, muito movimento e ritmo. Quero-quero, Palometa, Chupim. Batucada, dança, chula, violão, aos olhos do menino Milonga que segue o Sargento Caldeira.

Inserts C.up Milonga.

Em meio ao ritual de preparação para o combate, soldados preparam suas armas, rezam, escrevem cartas de despedida. Um grupo de negros dança com suas fardas vermelhas ao redor da fogueira.

O Sargento tem nas mãos a farda vermelha do 1o. Corpo de Lanceiros, cuidadosamente dobrada. Estende-a para Milonga.

Milonga apanha a farda. O batuque dos lanceiros sobe.

Milonga tira a camisa e veste a farda vermelha dos lanceiros. Caldeira estende-lhe então a lança. Milonga apanha a arma e começa a dançar ao ritmo do batuque. Observado por Caldeira, Milonga entra na roda em volta da fogueira e dança com os outros lanceiros.

52 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

52

Netto e Caldeira conversam.

NETTO

Sargento, quero sua opinião sincera.

CALDEIRA

Às ordens, General.

NETTO

O quê vosmecê faria se o soldado na cama ao lado da sua, num quarto de hospital, tivesse as pernas decepadas por um cirurgião de meia pataca? E se de repente esse soldado te encara com os olhos cheios de lágrimas e diz: General, ele fez isso de propósito! O que vosmecê faria se soubesse que esse homem disse a verdade, que esse cirurgião é um maldito charlatão e é um sádico e que veio pra a guerra pra causar dor e tormento só porque isso lhe dá prazer? Sargento, eu tenho convicção de que o Capitão De Los Santos recorreu a mim como autoridade. Eu tenho a obrigação do exercício da autoridade. E sei também que ele recorreu a mim como a um amigo.

Vosmecê sabe o que vai acontecer se eu fizer uma denúncia contra esse médico.

CALDEIRA

Sei, sim senhor. Não vai acontecer nada, General. E talvez riam de vosmecê.

NETTO

Isso também me ocorreu, Sargento.

CALDEIRA

Então é esse inglês cheio de fricotes que vosmecê quer despachar, General?

Close de Ramirez que abre um olho.

NETTO

Eu fiquei aqui matutando que essa
é a única coisa decente a fazer.
É uma decisão difícil.

CALDEIRA

As vezes a gente é obrigado a
tomar uma decisão difícil,
General. Como aquela vez, no
Seival.

53

EXT. CAMPO DE BATALHA - DIA

53

A cavalaria farroupilha aparece na crista da cochilha e vai lentamente tomando posição.

Netto está a frente da tropa. Teixeira, Joaquim, Calengo e João Antônio comandam as colunas de cavalarianos. Caldeira posta-se com seu pelotão. Milonga está entre os soldados do pelotão de Caldeira.

A cavalaria imperial está perfilada para entrar em combate. À frente os oficiais Silva Tavares, Davi Francisco e Caldwell. Bandeiras flanam ao vento da manhã. Os soldados encaram o campo de batalha à sua frente. Seguram as lanças firmes, pontas ao céu.

NETTO

Vamos dar o recado para
eles. Tragam a tocha.

Um soldado se aproxima e estende uma tocha para Netto, que a encosta na bandeira do Império, sustentada por um porta-bandeira a seu lado. A bandeira pega fogo sob os aplausos dos soldados.

Na cavalaria imperial:

DAVI FRANCISCO

Estão queimando a bandeira do
Imperador.

CALDWELL

Os anarquistas precisam de uma
boa lição.

SILVA TAVARES

Eles a terão, major. Eles a
terão.

Netto ordena toque de avançar. O Corneteiro executa o toque, que ressoa pelas coxilhas. Cavalaria avança. Netto saca a espada. Passa ao trote. Acelera o ritmo.

Ergue a espada. Corneteiro troca de toque. Cavalos passam ao galope.

Várias tomadas da cavalaria em movimento.

Planos próximos dos oficiais. Milonga. Netto aponta a espada para a frente. Corneteiro dá o toque de carga.

Carga da cavalaria de Netto.

54 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

54

Netto e Caldeira conversam.

CALDEIRA

Silva Tavares estava todo prosa naquela manhã...

NETTO

Ele tinha jurado que ia ficar com meu cavalo.

(Pausa)

O carnicheiro dorme num quarto no fim do corredor. Não vai nunca pra casa. Acho que não tem casa. O único interesse dele é cortar pernas e braços, Sargento, abrir barrigas, manchar as mãos imundas de sangue.

CALDEIRA

Eu também conheci um homem assim, General.

(Pausa)

General, também eu tenho uma missão de vingança.

55 EXT. CAMPO DE BATALHA - DIA

55

Carga de cavalaria.

56 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

56

Netto e Caldeira conversam.

NETTO

Vingança não é o mesmo que justiça, sargento.

CALDEIRA

Nem sempre dá pra separar as coisas, General. Preciso de sua licença para matar um homem.

NETTO
 Quem é esse homem, Sargento?

CALDEIRA
 (encara Netto)
 Está neste quarto.

NETTO
 Vosmecê tem minha licença,
 Sargento.

57 EXT. CAMPO DE BATALHA - DIA 57

Carga de cavalaria.

Planos próximos de momentos de choque.

Homens feridos, poeira, homens caem dos cavalos, cavalos sem cavaleiros, cavalos mortos e feridos.

Entrevero.

58 EXT. CAMPO DE BATALHA - DIA 58

Cenário pós-batalha: feridos, fumaça negra, corpos estirados, cavalos mancando, carroções. Ouve-se gemidos e lamentos. O campo está juncado de cadáveres e estandartes. Corpos de soldados imperiais mortos caídos no pasto. As fardas azuis empapadas de sangue. Soldados republicanos caminham entre os corpos. Atendem os feridos. Dos mortos, tiram-lhes botas, armas, munições. Milonga tira as botas de um morto e calça-as.

Pan percorre os cadáveres até encontrar Netto (32 anos), ferido no meio do campo.

Joaquim Pedro aproxima-se de Netto. Joaquim está desgrenhado, manchas de sangue no rosto, a túnica rasgada.

JOAQUIM
 Vosmecê foi ferido, Coronel?

NETTO
 Parece.

JOAQUIM
 Sente dor?

NETTO
 Não. Quer dizer, sim. Golpe de boleadeira. Não consigo tirar o dólma.

JOAQUIM

Preciso de sua ajuda, Coronel. O Major Davi Francisco não quer se entregar. Encontrei ele caído lá na sanga, muito ferido. O senhor talvez o convença, o senhor o conhece.

NETTO

O Davi? Vamos lá.

Vêm Teixeira próximo a eles, também com o aspecto de quem acabara de enfrentar uma batalha feroz.

NETTO

Teixeira, vem com a gente.

TEIXEIRA

Precisamos falar.

NETTO

Depois. Vamos.

Os três montam a cavalo. Cavalgam em direção a sanga.

TEIXEIRA

O que aconteceu?

59

EXT. CAMPO DE BATALHA / SANGA - DIA

59

Joaquim contorna a sanga quando vê o oficial imperial Davi Francisco arrastando-se na lama. Davi tem o dólma rasgado e está sem capacete.

JOAQUIM (OFF)

Encontrei um amigo nosso, o Major Davi Francisco. Não quer se entregar.

Joaquim aproxima-se do Major Davi Francisco.

JOAQUIM

Major, está preso. Entregue sua espada.

MAJOR DAVI

Não lhe entrego nada.

Joaquim encosta a ponta da espada no peito do caído.

JOAQUIM

É inútil, Major. Vosmecê foi derrotado numa boa luta. Entregue a espada.

MAJOR DAVI
Já lhe respondi, Capitão.

JOAQUIM (RETIRA A ESPADA)
Vosmecê é Davi Francisco, não é mesmo? Eu sou o Capitão dos Dragões Joaquim Pedro Soares. Vosmecê está ferido, Major. Acho que quebrou a perna. Será tratado como merece um camarada de armas. Entregue a espada.

MAJOR DAVI
Me desculpe, Capitão, mas minha espada não lhe entrego.

JOAQUIM (OLHA AO REDOR)
Não me entrega sua espada porque meu posto é inferior?

MAJOR DAVI
Não lhe faria essa desfeita, Capitão.

60 EXT. CAMPO DE BATALHA / SANGA - DIA

60

Netto, Teixeira, e Joaquim cavalgam lado a lado.

Chegam a beira da sanga.

Davi Francisco procura erguer-se, apoiado na espada.

Com a chegada dos três, torna a sentar-se na lama.

Netto desmonta. Avança pela água lodosa.

Milonga, a pé, vê a cena de longe e se aproxima.

NETTO
Davi, me entregue essa espada.

MAJOR DAVI
Com todo o respeito, Coronel, não.

NETTO
Somos amigos. Já estivemos do mesmo lado. Me dê a espada.

MAJOR DAVI
Não.

NETTO
Mas que homem mas custoso, meu Deus do céu.

(MORE)

NETTO(cont'd)

O combate já terminou, vamos tratar dessa perna.

(leva a mão em direção ao oficial;

Davi recua)

Bueno, fica com a espada. Me dá o braço. Vamos sair deste charco.

MAJOR DAVI

Não posso fazer isso, Coronel.

NETTO

Não? E por que não?

MAJOR DAVI

Vosmecê sabe.

NETTO

Bueno.

(para Teixeira)

Espera aqui.

(volta ao cavalo e monta; fala para Joaquim)

Vamos buscar alguns dos prisioneiros para levantá-lo. Que homem mais custoso.

Afastam-se a galope sob o olhar de Milonga.

61

EXT. CAMPO DE BATALHA / PRISÃO - DIA

61

Netto e Joaquim param seus cavalos frente ao quadrado onde estão prisioneiros Caldwell e outros oficiais. Netto desmonta e passa entre eles. Todos têm o aspecto abatido de depois de uma batalha.

NETTO

Major Caldwell, preciso de sua ajuda, como camarada de armas.

CALDWELL

(perfila-se)

Pois não, Coronel.

NETTO

O Davi Francisco está caído lá na beira da sanga, com um tiro na perna. Meteu na cabeça que não se entrega. O senhor pode me ajudar a convencê-lo.

CALDWELL

Vou com o senhor.

O Corneteiro dos monarquistas dá um passo a frente.

CORNETEIRO

Coronel, me dê licença: o Major
Davi é meu amigo. Posso ir junto?

NETTO

Dêem um cavalo pra esse guri.

62 EXT. CAMPO DE BATALHA / SANGA - DIA 62

Davi pega uma pistola.

Teixeira se distrai com a paisagem.

63 EXT. CAMPO DE BATALHA - DIA 63

Netto, Joaquim, Caldwell e o Corneteiro escutam um tiro vindo da sanga. Aceleraram o andamento das montarias.

64 EXT. CAMPO DE BATALHA / SANGA - DIA 64

Netto, Joaquim, Caldwell e o Corneteiro aproximam-se em trote acelerado. Há um grupo de soldados rodeando Davi Francisco. Caminham fazendo ruído na água lodosa. Afastam os soldados que se amontoam. O Major Davi Francisco tem o rosto enterrado na lama. A mão direita empunha uma pistola. Teixeira tem o ar desalentado, vai dizer algo mas Netto o impede. Ficam olhando o corpo. Depois, Caldwell e o Corneteiro abaixam-se e procuram erguê-lo. Davi abre os olhos. Caldwell e Davi se olham durante alguns momentos e então Davi morre nos braços de Caldwell. Sem muito esforço, as várias mãos dos outros oficiais carregam-no até o cavalo do Corneteiro. O rapaz salta para a garupa e ampara o corpo cambaleante. Voltam a passo lento.

C.up de Teixeira, abatido.

Milonga olha para ele, confuso.

PG Crepúsculo.

Toque de Silêncio.

65 INT. HOSPITAL(QUARTO) - NOITE 65

Netto e Caldeira conversam.

NETTO

Matar? Já fizemos isso antes,
Sargento.

CALDEIRA

É verdade.

Close de Ramírez, que abre um olho.

NETTO
Não preciso saber por quê. Quero
saber como.

CALDEIRA
Ainda não me decidi, General.

NETTO
Seja como for, precisa ser em
silêncio.

CALDEIRA
E antes do clarear do dia.

66 INT. BARRACA - NOITE

66

Netto e Teixeira conversam dentro da barraca de Netto.

Netto está sem camisa e Teixeira enrola uma grande faixa branca no tórax de Netto. Ouve-se ao fundo, vinda da rua, uma música de batuque e guitarra, acompanhada por uma voz que entoa cânticos sem letra.

TEIXEIRA
A palavra final é tua.

NETTO
Minha?

TEIXEIRA
O senhor está no comando,
Coronel.

NETTO
Não posso decidir sem consultar o
Coronel Bento Gonçalves. É ele o
líder do movimento.

TEIXEIRA
É impossível consultar Bento
Gonçalves.

NETTO
Então vamos esperar para quando
seja possível.

TEIXEIRA
Então talvez seja tarde demais.

NETTO
Temos todo o tempo do mundo,
Teixeira.

TEIXEIRA

Todo o tempo do mundo? Quem tem todo o tempo do mundo? Nosso povo? Nossas idéias?

NETTO

Esse negócio não se pode fazer assim de repente.

TEIXEIRA

Nem esperar todo o tempo do mundo.

NETTO

Os acontecimentos precisam amadurecer.

TEIXEIRA

Que frase triste, Netto! Já derrubamos o presidente desta província. Já desafiamos o imperador do Brasil. Já desencadeamos uma guerra.

NETTO

Desencadear uma guerra não é uma virtude, Capitão Teixeira.

TEIXEIRA

Não, não é. Às vezes é um dever.

NETTO

Hoje morreu muita gente boa. Pelo dever.

TEIXEIRA

Cento e oitenta mortos, Coronel Netto. Eu sei muito bem.

NETTO

Isso não lhe deixa mais cauteloso?

TEIXEIRA

Perdi amigos queridos. E de ambos os lados. Não estou feliz. O que mais falta, meu amigo? Sabíamos que este momento ia chegar.

NETTO

Quem garante que o momento chegou?

TEIXEIRA

Nossos aliados todos. Os comerciantes, os estancieiros. Todos os oficiais são a favor.

(MORE)

TEIXEIRA(cont'd)

João Manoel é a favor. Lucas é a favor. Domingos é a favor.

NETTO

Eu sei, eu sei. Lucas e Domingos também já me encheram os ouvidos com essa história de proclamação.

TEIXEIRA

O combate de hoje foi um golpe que os monarquistas jamais esperavam. Estão desnorteados, sem saber o que fazer. É nossa obrigação aproveitar o momento.

NETTO

Isso faz me lembrar uma palavra que vosmecê gosta de empregar, Capitão.

TEIXEIRA

Uma palavra?

NETTO

Voluntarismo. Palavra bonita.

TEIXEIRA

Eu estou falando em sina. Em destino. Não estou falando em política. O destino nos colocou aqui. Onde está Bento Gonçalves? Não sabemos. Nós estamos aqui. É a sina. O destino.

NETTO

Tentativas voluntaristas para alcançar objetivos seculares mediante a vontade subjetiva. Eu tenho poucas leituras mas boa memória, Capitão.

TEIXEIRA

Sempre critiquei a vontade subjetiva, o voluntarismo heróico, mas estou falando de fatos, Coronel.

NETTO

E de sina.

TEIXEIRA

E de sina, sim. Nos coube estar aqui hoje. Coube a vosmecê derrotar o Coronel Silva Tavares. Coube a vosmecê o comando destes acontecimentos. Cabe a vosmecê seguir o curso desses acontecimentos.

(MORE)

TEIXEIRA(cont'd)

Não se trata de voluntarismo nem de vontade subjetiva. Trata-se de um fato. Não pode fugir a um fato.

NETTO

Não estou fugindo a nada, Teixeira. Justamente estou procurando não fugir a nada. Eu já andei fugido. Não foi uma boa experiência. É atear fogo perto dum paiol com pólvora.

TEIXEIRA

Já fizemos isso antes.

NETTO

Mais uma razão para não repetirmos loucuras.

TEIXEIRA

Podemos atear esse fogo. Temos uma causa, temos camaradas. Somos fortes.

NETTO

Fortes o suficiente para a separação?

TEIXEIRA

Fortes para fundar uma república.

NETTO

Não vamos sonhar, Teixeira.

TEIXEIRA

Ao contrário, Netto, vamos sonhar. Vamos sonhar. Sonhando seremos fortes. Pensa nisto: amanhã vosmecê será General.

NETTO

Não é hora pra se lembrar de postos. Meu amigo, conversa com os companheiros. Com calma. Com ponderação. Preciso pensar. Convoca os oficiais pra uma reunião na minha barraca em uma hora, e vamos decidir o assunto.

TEIXEIRA

Sim senhor, Coronel. Estaremos lhe esperando.

Netto e Teixeira saem da barraca.

67

EXT. ACAMPAMENTO - NOITE

67

Netto e Teixeira saem da barraca. A música de batuque, guitarra e voz ouve-se mais alta do lado de fora. Teixeira afasta-se. Netto caminha pelo acampamento. Observa a soldadesca lamber as feridas do combate.

Aparecem os músicos. Milonga toca guitarra, Chupim e Palometa fazem a percussão e Quero-quero entoia um cântico sem letra.

Netto caminha e prepara um palheiro.

Netto chega ao curral onde estão os cavalos.

Acende o palheiro. Dá uma tragada funda.

O Sargento Caldeira aparece das sombras.

CALDEIRA

Pitando, Coronel?

NETTO

Pensando, Sargento. Pitando e pensando.

CALDEIRA

(observa os cavalos)

Estes bichos sofreram muito.

NETTO

Foi uma batalha e tanto.

CALDEIRA

Os monarquistas não vão esquecer tão cedo.

NETTO

Como era lá em cima, Sargento?

CALDEIRA

Lá em cima onde? Nas Encantadas?

NETTO

Por que não ficaram na serra? Não eram livres por lá? Não estavam seguros?

CALDEIRA

Para sermos livres, para sermos seguros, precisamos dum país, Coronel. Quando ouvimos falar da revolução, que a revolução queria a república, o fim da escravidão, resolvemos descer.

(MORE)

CALDEIRA(cont'd)

Sem armas, sozinhos, não podíamos desafiar o Império. Mas junto com os republicanos somos fortes. Somos parte do exército revolucionário. Podemos fundar um país, Coronel.

Um relâmpago ilumina os dorsos dos cavalos.

NETTO

Meus camaradas também querem um país, Sargento.

O vento começa a redemoinhar no curral e os cavalos se espantam, dando relinchos curtos, encostando-se uns aos outros.

NETTO

Se vem o temporal.
(ajeita o poncho nos ombros e sente a dor nas costelas)
Boa noite, Sargento.

CALDEIRA

Boa noite, Coronel.

Netto dá um último olhar aos cavalos e afasta-se.

CALDEIRA

Coronel Netto.

Netto pára. Volta-se.

Um relâmpago ilumina o Sargento Caldeira.

CALDEIRA

Se vosmecê fundar um país eu o acompanho até a porta do Inferno.

68 EXT. CAMPO DE BATALHA - DIA

68

Milonga encilha seu cavalo.

Teixeira limpa a espada.

Caldeira lustra as botas.

Calengo ata a cola do cavalo.

Detalhes. Soldados vestem-se com cuidado, encilham os cavalos, preparam as armas, limpam a sujeira do combate.

Milonga monta.

Teixeira embainha a espada e abotoa o dolmã.

Caldeira monta.

Calengo coloca o chapéu.

Teixeira monta.

Calengo monta.

Milonga passa cavalo. Junto a outros soldados.

Pan acompanha. O grupo de Milonga junta-se a outros grupos de cavalarianos. Grua sobe. Afasta-se. Revela a cavalaria que se forma no vale frente a um promontório.

No promontório, a cavalo, estão Netto e Joaquim, acompanhados de alguns soldados.

Bandeiras tremulam ao vento.

Os Lanceiros Negros, com Caldeira à frente e Milonga a seu lado, estão solenes e imóveis.

69 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

69

Netto e Caldeira conversam.

CALDEIRA

Não temos muito tempo antes de clarear o dia, General.

NETTO

Sargento Caldeira... Essa carta me lembrou de uma coisa que Garibaldi me disse...

70 INT. ESTÚDIO - NOITE

70

C.up Garibaldi.

GARIBALDI

Quando não tinha onde morar,
quando em fuga não tinha sequer
companheiros, eu pensava que era
louco e que sonhava coisas
impossíveis, coisas
irrealizáveis, coisas que se
sonha apenas pelo prazer de
sonhar e pelo consolo de sonhar.
Aqui nestas terras eu aprendi que
se pode realizar qualquer sonho.
Mesmo o mais louco, mesmo o
aparentemente mais impossível.

71 EXT. CAMPO DE BATALHA - DIA

71

Netto e Joaquim estão perante a tropa perfilada.

NETTO

Coronel Joaquim Pedro.

Joaquim dá um toque de esporas e se adianta na formação.

NETTO

Proceda à leitura da ordem do dia.

Joaquim Pedro tira da faixa vermelha enrolada na cintura uma folha de papel. Desenrola a folha de papel. O silêncio é completo. O vento agita as bandeiras, os cabelos, as crinas dos cavalos.

JOAQUIM

Bravos companheiros da 1a. Brigada de Cavalaria. Ontem obtivestes a mais completa vitória sobre os escravos da Corte do Rio de Janeiro. Nossos compatriotas, os rio-grandenses, estão dispostos como nós a não sofrer por mais tempo a prepotência de um governo tirano, arbitrário e cruel, como o atual. Em todos os ângulos da Província não soa outro eco que Independência, República, Liberdade ou Morte. Camaradas, nós que compomos a 1a. Brigada do Exército Liberal devemos ser os primeiros a proclamar a independência desta Província, a qual fica desligada das demais províncias do Império e forma um Estado livre e independente, com o título de República Rio-grandense. Campo dos Menezes. Onze de setembro de 1836. Assina o Coronel Antônio de Souza Netto, comandante da 1a. Brigada de Cavalaria.

Estende a folha de papel para Netto; o ordenança de Netto lhe estende uma pena e Netto assina.

NETTO

Camaradas!

(desembainha e ergue a espada)

(MORE)

NETTO(cont'd)

Gritemos pela primeira vez: viva
a independência! viva a República
Rio-grandense!

Da tropa sobem vivas e aclamações. Chapéus e lenços são jogados para o ar. Espadas e lanças são erguidas em triunfo, tiros dados para o alto.

SOLDADO 1

General. Que Netto seja General.

SOLDADO 2

Viva a República. Viva o General Netto.

SOLDADOS

Viva a República. Viva o General Netto.

CALENGO

(aponta)

Miren.

Um cavaleiro vem a toda brida.

JOAQUIM

É o Teixeira.

Teixeira vem esporeando o cavalo, carregando uma bandeira na base de uma lança. Tem o rosto iluminado. A bandeira é a da República Rio-grandense - verde, vermelha e amarela.

Milonga está subido no muro de pedra. Teixeira alcança a bandeira para Milonga, que a levanta bem alto diante do exército que dá vivas e gritos. Depois, Milonga alcança a bandeira para Caldeira, que a alcança para João Antônio... De mão em mão a bandeira vai até Netto que a ergue para o céu.

Plano próximo da bandeira contra o céu.

Fusão para

72 EXT. CAMPO - DIA

72

A bandeira vai ficando velha, desbotada, e depois, aos poucos, esfarrapada.

Fusão para

73 EXT. CAMPO - DIA

73

Milonga (20 anos) está acorocado próximo a uma árvore. Olha fixo para a frente, apoiado na lança. Seu braço direito está decepado na altura do cotovelo. Tem divisas de cabo na túnica gasta.

Recostado ao tronco da árvore está Palometa, gravemente ferido, com o peito enfaixado. Quero-quero está ao lado de Palometa.

Contraplano de Caldeira. Ele aproxima-se a cavalo.

Milonga levanta-se e adianta-se para receber Caldeira. Caldeira chega e desmonta.

CALDEIRA

Calhandra me deu o recado.

MILONGA

Queremos conversar, Sargento.

CALDEIRA

Já sei das estrepolias que andaram fazendo. Não contem comigo.

MILONGA

A gente estava com fome. Precisávamos comer.

CALDEIRA

Mas não precisavam matar o velho.

MILONGA

Ele atirou primeiro. Feriu Palometa.

PALOMETA

(mostra o peito enfaixado)

É verdade, Sargento, olha.

MILONGA

A gente só queria água e comida.

CALDEIRA

Estavam desertando.

MILONGA

É sobre isso que queremos falar.

CALDEIRA

Depois que mataram o velho não temos muito que falar.

MILONGA

De minha parte não quero falar sobre um velho morto, Sargento. Quero falar sobre o que vosmecê entende por deserção.

CALDEIRA

Vosmecê é um soldado. Todos vosmecês são soldados.

(MORE)

CALDEIRA(cont'd)

Não podem abandonar o Corpo assim no más. Sabem muito bem disso.

QUERO-QUERO

Também sabemos que nos prometeram a liberdade

MILONGA

Lutamos dez anos pra quê, Sargento? Pra tornar a ser escravos?

CALDEIRA

Vosmecês não são escravos.

QUERO-QUERO

Vão nos mandar pro Rio de Janeiro, Sargento.

MILONGA

Pra ser escravos na Corte.

CALDEIRA

O acordo diz que todos continuam soldados.

PALOMETA

O acordo!

(cospe no chão)

Eu não quero ir pro Rio de Janeiro, Sargento. Tenho mulher e filho. Quero ficar aqui.

CALDEIRA

Vosmecê desertou e matou um homem.

MILONGA

Foi pra se defender, Sargento.

QUERO-QUERO

Lutamos pela República. Tem morto nosso enterrado por todo o Continente e fora dele. Isso não nos dá algum direito?

MILONGA

Lutamos porque nos prometeram a liberdade. E agora querem nos mandar pra Corte.

QUERO-QUERO

Lá vamos ser escravos outra vez.

MILONGA

Sargento, entramos nesta guerra porque seríamos livres quando ela terminasse.

(MORE)

MILONGA(cont'd)

Faz um dia que a guerra terminou.
A primeira coisa que fizeram foi
tirar nossas armas e botar
guardas nos vigiando.

CALDEIRA

Vosmecês estragaram tudo.
Desertaram e mataram um civil
depois do tratado de paz.

MILONGA

No meu entender não desertamos,
Sargento.

CALDEIRA

Não desertaram?

MILONGA

Mentiram pra nós.

CALDEIRA

Quem mentiu?

MILONGA

Todos mentiram. Os republicanos
mentiram. Enquanto precisavam da
gente pra guerra falavam em
liberdade, igualdade,
fraternidade. Quando a guerra
terminou nos entregaram para os
imperiais.

CALDEIRA

Os republicanos não tinham força
política para exigir mais.

QUERO-QUERO

Eles nos abandonaram, Sargento.
Essa é a verdade.

CALDEIRA

Os republicanos estão
enfraquecidos, não podem criar um
fato político maior, mas nossos
aliados são eles e mais ninguém.
Tudo na vida são fatos políticos,
Palometa.

QUERO-QUERO

Queremos ir para as Encantadas,
Sargento. Lá vamos ser livres.

MILONGA

Queremos que nos guie, Sargento.

O Sargento Caldeira percorre com o olhar a campina abrasada
pelo sol, a linha trêmula do horizonte.

CALDEIRA

Ninguém é livre sendo perseguido o tempo todo. Nossa oportunidade de ser livres de verdade é continuar ao lado dos republicanos. Juntar nossas forças. Não importa que a guerra tenha terminado. As idéias continuam. Precisamos de fatos políticos e não de andar vagando pelas serras sem eira nem beira.

PALOMETA

Pra nós, Sargento, a guerra não acabou. Se nos agarram vamos ser fuzilados na hora.

MILONGA

Pra todos os negros a guerra não acabou.

QUERO-QUERO

Vamos pras Encantadas, Sargento. Vosmecê conhece aquilo tudo por lá. Vamos ser livres de verdade.

CALDEIRA

Os tempos mudaram, soldado. A escravidão acabou no mundo inteiro. Vai acabar aqui também.

MILONGA

Quando, Sargento, quando?

CALDEIRA

Quando chegar a hora. Temos que lutar por isso e não ir viver escondido na serra. É uma questão política.

PALOMETA

Sargento, vosmecê está falando como um branco.

O Sargento Caldeira dá um passo adiante na direção de Palometa.

CALDEIRA

Eu vim aqui falar com vosmecês porque Calhandra disse que eram irmãos meus que estavam pedindo. Eu nunca derramei o sangue de um irmão meu, mas vosmecê começa a correr esse risco, soldado.

PALOMETA

Eu não sou mais soldado.

CALDEIRA

Não é mais soldado? É o que
então?

PALOMETA

Sou um homem livre. Não me chame
mais de soldado.

E não me chame de irmão.

MILONGA

Calma, Palometa. Chamamos o
Sargento pra conversar porque
confiamos nele.

PALOMETA

Eu não confio em ninguém.

O Sargento faz menção de montar no tordilho. Milonga agarra
o freio do animal.

MILONGA

Sargento, quem foi que um dia me
disse: Milonga, vosmecê não vai
ser mais um negro ignorante que
nem eu, que só sabe matar pra se
sentir livre. Quando a guerra
acabar vosmecê vai estudar, vai
aprender a pensar, vai entrar na
política, vai ser advogado. Isto
foi tudo que eu ganhei, Sargento.

Ergue o que resta do braço direito decepado.

CALDEIRA

A guerra é cruel, Milonga, mas
agora ela terminou.

MILONGA

Terminou pros brancos.

CALDEIRA

Precisamos encontrar outra
maneira de lutar pela nossa
liberdade.

MILONGA

Só existe uma maneira de lutar,
Sargento.

CALDEIRA

Milonga, vosmecê pode escolher
entre ser um negro ignorante e
bruto e viver sozinho na serra ou
se aliar com gente que quer
transformar as coisas.

MILONGA

Quem quer transformar o quê,
Sargento? O que hoje eu sei é que
se alguém quer acabar com a
escravidão é porque tira proveito
disso.

CALDEIRA

Há muita gente boa que quer
acabar com a escravidão sem tirar
proveito e vosmecês sabem muito
bem disso. Muita gente boa que
deu seu sangue, que deu sua vida.

QUERO-QUERO

Não podemos mais voltar. Se a
gente voltar vamos ser fuzilados.
Queremos ir pras Encantadas,
Sargento.

MILONGA

De minha parte vou continuar
matando para ser livre.

O Sargento Caldeira torna a olhar o pampa ao seu redor.

CALDEIRA

Cada um é dono do seu destino,
Milonga.

(monta no tordilho)

As Encantadas ficam na direção do
nascente. Quatro dias a cavalo.

Caldeira torce a rédea, esporeia o tordilho e sai.

C.up Milonga. Observa Caldeira afastar-se.

74

EXT. CAMPO - DIA

74

Milonga e Palometa a cavalo, ao passo.

Palometa cambaleia e desfalece sobre o animal.

Milonga ajuda-o a apear. Deita-o no pasto.

MILONGA

Aguenta, Palometa, aguenta.

PALOMETETA

É noite?

MILONGA

É dia.

PALOMETA

Parece noite... Milonga... como eram formosos os cavalos à luz da lua... como eram formosos à luz da madrugada... como eram formosos quando a cerração do inverno cobria os campos e eles soltavam fumaradas de vapor esbranquiçado pelas narinas... como eram formosos ao crepúsculo do verão, vistos através da poeira avermelhada...

Palometa morre. Quero-quero chora compulsivamente, com desespero. A câmera se move e mostra Milongas de olhos secos, o rosto endurecido.

75 EXT. CAMPO - DIA 75

Quero-quero coloca pedras para marcar a sepultura de Palometa. Milonga assiste em pé, silencioso.

76 INT. BARRACA - DIA 76

Netto (40 anos) e Osório (40 anos) estão dentro da barraca de Netto. Netto prepara suas coisas para viajar.

NETTO

Fico agradecido pela consideração, meu amigo, mas já resolvi esse assunto. Pensei muito antes de tomar uma decisão.

OSÓRIO

Vosmecê vai fazer falta no trabalho de reconstrução do país, General.

NETTO

Isso me lisonjeia, meu amigo, mas aqui ficam homens capazes. Eles saberão o que fazer, bem melhor do que eu.

OSÓRIO

Estivemos em lados separados nesta guerra, General, mas não estivemos separados pelas idéias. Eu acredito na república, acredito como forma de governo, acredito como modernização de nossa sociedade. Mas tinha compromissos de consciência.

NETTO

Eu sei, Capitão.

OSÓRIO

Quando vosmecê parte, General?

NETTO

Amanhã bem cedo. Muitos camaradas vão comigo.

OSÓRIO

No Uruguai as coisas não vão ser fáceis.

NETTO

Não. Vou começar tudo outra vez.

OSÓRIO

E a estância em Bagé, General?

NETTO

Já negociei minha estância. Vou comprar uma ponta de gado. Vou ser tropeiro. Eu era tropeiro quando comecei a vida. Tinha dezesseis anos. Agora tenho quarenta, Capitão, uma idade boa para recomeçar.

77 EXT. ACAMPAMENTO - DIA 77

Milonga aparece à cavalo na entrada do acampamento.

78 INT. BARRACA- DIA 78

Netto e Osório conversam.

OSÓRIO

Lamento não poder lhe demover dessa idéia, General.

NETTO

Nas conversas do acordo de paz meus pontos de vista todos foram vencidos, Capitão, e eu sempre pretendi ser um homem sensato. Não pude fazer nada a respeito dos escravos e isso me corrói. Sei quando estou vencido. Só me resta ir embora.

OSÓRIO

A abolição vai chegar, General, assim como a República.

NETTO

(prepara um palheiro)
Disso eu não tenho dúvida,
Capitão. O que me corrói é o
destino dos negros que lutaram
com os republicanos. Só eles
perderam.

79 EXT. ACAMPAMENTO - DIA 79

Milonga avança pelo acampamento sob os olhares curiosos dos soldados.

80 INT. BARRACA- DIA 80

Netto e Osório conversam.

NETTO

(prepara o palheiro,
acende-o e fuma)
A única coisa decente, nesta
situação, era continuar a luta
até chegarmos a uma decisão que
respeitasse a atuação dos
lanceiros durante esses dez anos.
Mas continuar uma luta por minha
conta e risco seria ir contra a
vontade de todos meus camaradas.
Como vê, Capitão, eu também tenho
compromissos com minha
consciência.

OSÓRIO

Não tomo mais seu tempo, General.
(apanha no bernal um
volume encadernado em
couro)
Uma lembrança, General.

Netto apanha o livro. "A Divina Comédia" de Dante Alighieri. Sorri. Examina o livro.

NETTO

'A Divina Comédia'! Vai me
acompanhar nas noites de inverno.
Muito obrigado, meu amigo.

OSÓRIO

Está em italiano, General.

NETTO

Mandarei comprar um dicionário em
Montevidéu.

(MORE)

NETTO(cont'd)
 (abre a porta da
 barraca)
 Tenha a bondade, Capitão.

81 EXT. ACAMPAMENTO - DIA

81

A tarde de verão chega ao fim, pesada, opressiva. Tudo se tinge de vermelho. O acampamento tem um movimento lento, com os soldados fazendo tarefas prosaicas, vagarosos e entediados.

Milonga se aproxima.

Em frente à barraca de Netto, Osório faz continência para Netto, depois apertam-se as mãos. O Violeiro e o Capataz estão por perto.

OSÓRIO
 Foi uma honra conversar com
 vosmecê, General.

NETTO
 Boa sorte, Capitão.

Milonga avança até diante da barraca de Netto e estaca o cavalo a cinco metros dele. À distância, o Sargento Caldeira observa.

MILONGA
 General mentiroso! Vim pra lhe
 matar, General.

Osório leva a mão à culatra da pistola. Netto segura seu braço. Tira o palheiro da boca.

NETTO
 Há quanto tempo, amigo Milonga.

MILONGA
 Eu não tenho amigos.

A mão de Milonga desce até o coldre. Teixeira, o Violeiro e o Capataz fazem menção de sacar, mas Netto torna a fazer o gesto.

NETTO
 Não quero ouvir nenhum tiro.

Soldados se aproximam na expectativa de algo acontecer.

NETTO
 A guerra terminou, Milonga.

MILONGA
 A guerra terminou e eu continuo
 escravo.

NETTO

Pra mim tu não é escravo,
Milonga.

MILONGA

General, onde está a República
que o senhor proclamou?

NETTO

Ela não existe mais, Milonga.

MILONGA

O senhor mentiu para nós.

NETTO

Não, Milonga, eu não menti.
Apenas perdi a guerra.

MILONGA

Onde está o Gavião?

NETTO

O Coronel Teixeira morreu,
Milonga.

Milonga olha para o céu avermelhado e dá um grito agudo, que faz Netto estremecer. Depois, olha para Netto com olhos frios. Osório e outros oficiais levam a mão às armas.

MILONGA

Morre, General.

Milonga apanha a pistola, aponta para Netto e aperta o gatilho. No momento do disparo, Milonga é sacudido por um tremor, atingido pela descarga duma espingarda. Dobra-se sobre o pescoço do cavalo, a arma cai de sua mão.

Todos olham para o Sargento Caldeira, que segura nas mãos a espingarda fumegante. O Sargento Caldeira larga a espingarda no chão a tempo de receber o corpo de Milonga que escorrega para o chão. Apanha-o em seus braços e deposita-o no chão. Os soldados o cercam. As exclamações e comentários cessam quando o Sargento Caldeira fecha os olhos de Milonga.

CALDEIRA

Milonga, negrinho burro, matar um
general não é mais um fato
político...

Caldeira levanta-se. Encontra o olhar de Netto. Então, apruma o corpo e se afasta entre os soldados que lhe dão passagem. Netto encontra o olhar de Osório, Netto baixa os olhos. Caldeira monta o cavalo e vai se afastando devagarinho, mas de repente crava as esporas e arranca num galope enlouquecido, até desaparecer no horizonte.

82 INT. HOSPITAL(QUARTO) - NOITE

82

Netto e Caldeira conversam.

CALDEIRA

Já está começando a clarear o dia.

NETTO

Sargento, essa carta de Garibaldi.

CALDEIRA

O que tem, General?

NETTO

Ele pergunta onde Bento, onde Teixeira, onde Canabarro.

CALDEIRA

Sim.

NETTO

Todos mortos.

Close de Ramírez, escutando.

CALDEIRA

Todos?

NETTO

Bento morreu um ano depois do Tratado de Paz.

CALDEIRA

Eu soube dessa desgraça.

Close de Ramírez.

NETTO

Dizem que foi um cancro. Mas, pra mim, foi tristeza. Dessa que dá fininho e vai carcomendo por dentro. O Coronel Teixeira, vosmecê sabe muito bem.

83 EXT. CAMPO - DIA

83

Teixeira cravado por uma lança se arrasta no charco.

CALDEIRA (OFF)

A lança de Manduca Rodriguez. Morreu antes da paz com o Império.

84 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

84

Netto e Caldeira conversam.

NETTO

Precisamos resolver nossos assuntos. Já pensou como vai fazer, Sargento?

CALDEIRA

Eu tenho esta pistola, General, mas é meio barulhenta.

NETTO

Tem uma faca na gaveta desta cômoda.

CALDEIRA

Isso é uma novidade interessante, General.

NETTO

Faca não faz barulho.

CALDEIRA

Talvez apertando com o travesseiro nas ventas dele, até que pare de respirar.

NETTO

Me parece uma boa idéia. Dá tempo pra ele pensar nos pecados que cometeu.

85 EXT. CAMPO - DIA

85

Plano próximo de um jaguar.

Plano próximo de Netto com o rifle nas mãos.

Intercala tomadas de Netto e tomadas do jaguar.

O jaguar arma o bote. Salta.

Detalhe. Dedo de Netto puxa o gatilho.

O cano do rifle despeja uma língua de fogo.

86 EXT. CAMPO - DIA

86

Netto cavalga, de poncho e luvas.

Chega na estância de Piedra Sola. O cão ovelheiro Gaudério passa por ele como um foguete, dá meia volta e retorna, emparelhando com Netto, saltando e dando latidos felizes.

O capataz abre a porteira. Netto entra no pátio.

CAPATAZ

Como lhe foi, patrão?

NETTO

Matei o bicho. Tá lá perto da piedra sola. Me faz o favor, Apolonio, vai lá e esfola o animal, e me traz a pele.

CAPATAZ

Sim senhor. Dona Maria passou por aqui hoje cedo a caminho da estância.

NETTO

Maria? Voltou de Montevideú?

CAPATAZ

Sim senhor. Deixou uma carta para o senhor, patrão.

Netto apeia, o capataz apanha as rédeas do cavalo e sai com ele para o galpão.

NETTO

Apolonio. Me deixa o Ruiseñor encilhado amanhã bem cedo.

87 INT. PIEDRA SOLA - NOITE 87

Netto está diante do fogo crepitando na lareira, confortavelmente instalado na poltrona de couro, o cálice do Porto ao alcance da mão. Nas paredes dançam as sombras criadas pelo fogo, sobre os quadros dos antepassados, sobre a lança de marfim que ganhou de Osório. Ouve-se o vento assobiando nas frestas das janelas, perturbando as chamas na lareira.

Netto lê a carta deixada por Maria.

88 INT. CASA EM MONTEVIDÉU / QUARTO - NOITE 88

Maria escreve a carta para Netto em seu quarto, na casa da família em Montevideú.

89 INT. PIEDRA SOLA - NOITE 89

Netto termina de ler a carta.

Deixa a carta escorregar até o chão. Toma mais um gole de vinho. Sente o sono tomar conta de seu corpo. Olha para o fogo. Fecha os olhos. Adormece.

A porta da sala se abre. Vemos os pés descalços de um negrinho. Os pés se movem em direção a Netto que continua dormindo. Os pés são de Milonga que pára e fica olhando para Netto durante algum tempo.

90 EXT. PIEDRA SOLA - DIA 90

PG da casa. Amanhece.

À cavalo, Netto deixa a estância de Piedra Sola.

O Capataz abre a porteira e Netto se afasta a trote.

91 EXT. CAMPO - DIA 91

Diversas tomadas de Netto viajando pelo pampa, solitário.

92 EXT. ESTÂNCIA DE MARIA - DIA 92

Netto aproxima-se a cavalo. Maria está em pé, na porta da casa. Netto desmonta, um peão apanha seu cavalo e se afasta. Netto tira o chapéu e faz uma vênia para Maria, que continua imóvel na porta. Os dois não falam.

93 EXT. ESTÂNCIA DE MARIA / VARANDA - DIA 93

Netto e Maria estão sentados na varanda, diante de uma mesinha. Maria tem um lenço nas mãos, onde acaba de dar o último retoque na letra A, que estava bordando.

MARIA

Chegou antes de eu dar o último ponto, general. Com licença.

Maria coloca o lenço no pescoço do general e dá um nó.

Ultimamente tenho ouvido muito a seu respeito, General Netto.

NETTO

Coisas boas, espero.

MARIA

Escandalosas, me parecem.

NETTO

Deve ser um equívoco.

MARIA

Seu sucesso com as mulheres? Deve ser.

NETTO

Ouviu falar de meu sucesso com mulheres? Isso é completamente incrível.

MARIA

Suas viagens a Montevideú são famosas, General.

NETTO

Um homem solitário geralmente é vítima de calúnias. Eu vivo para o trabalho na estância.

MARIA

A estância de La Glória, onde dizem que o senhor tem duzentos escravos.

NETTO

O número de escravos que dizem que eu tenho varia conforme a pessoa que o diz. Mas nunca ninguém me disse, ou me perguntou, se as pessoas trabalham na estância não resolveram me acompanhar de livre e espontânea vontade.

MARIA

Desculpe.

NETTO

Não diga isso, por favor.

MARIA

E por que não?

NETTO

Porque, quando o disse, surgiu uma ruga na sua testa.

MARIA

Uma ruga na minha testa?

NETTO

Uma ruga, sim. Sinal de que pedir desculpas para uma dama da aristocracia de Paissandu é um ato doloroso. Não faça mais isso.

MARIA

O senhor está muito espirituoso,
hoje.

A empregada da casa se aproxima com uma bandeja com café e bolinhos.

NETTO

A senhorita tinha livros sobre
pintura naquele nosso célebre
encontro na biblioteca pública,
antes do embaixador nos
apresentar formalmente.

MARIA

Aquilo não foi um encontro,
General.

94 INT. BIBLIOTECA - DIA 94

Netto e Maria esbarram um no outro. Ela deixa cair os livros que carrega. Abaixam-se ambos para recolhê-los. Batem as cabeças.

95 EXT. ESTÂNCIA DE MARIA / VARANDA - DIA 95

Netto e Maria conversam.

NETTO

Pois me pareceu um encontro.

MARIA

Então o senhor espiou meus
livros? Segundo o consenso
universal, não são as mulheres os
seres bisbilhoteiros e frívolos?

NETTO

Não por estas bandas.

MARIA

Não sabia que o senhor gostava de ler.

NETTO

As noites de inverno são
demoradas em Piedra Sola.

MARIA

As tardes de Paissandu também são demoradas.

NETTO

Sim?

MARIA

E um General solteiro é assunto de mulheres solteiras.

NETTO

Naturalmente.

MARIA

Não seja pretensioso.

NETTO

Devo confessar que perguntei ao livreiro quem vosmecê era.

MARIA

E ele disse?

NETTO

Certas coisas não se negam a um General.

MARIA

Principalmente se tem um exército particular.

NETTO

E depois que fiquei sabendo quem vosmecê era, implorei aos deuses a oportunidade de um encontro.

MARIA

Implorou aos deuses? Ficou subitamente humilde, General Netto. Pensei que tinha entrevistas com eles.

NETTO

Implorei. E mobilizei meu exército particular para a necessidade de uma ação como a dos gregos para recuperar Helena.

MARIA

O senhor ficou zangado de verdade quando falei no seu exército.

NETTO

Eu sou um criador de gado. Mas se houver necessidade eu tenho muitos amigos. E meus amigos têm muitos amigos.

MARIA

Entendo.

NETTO

Maria, eu não sou mais um homem moço. E tenho medo de ter levado uma vida inútil. Tenho medo de...

MARIA

Medo? O General Netto com medo?

NETTO

O medo é um sentimento que eu conheço muito bem. A minha vida toda andei cercado de homens com medo. Milhares de homens com medo de morrer. Ou de ficar aleijado na hora seguinte. E cercado de animais com medo, cavalos com medo, cães com medo. O medo eu conheço bem, senhorita Maria. O medo é companheiro do homem.

MARIA

Eu também tenho medo. Mas numa coisa o senhor se engana, General.

NETTO

Sim?

MARIA

Que não é um homem moço.

NETTO

Ah, esse é um assunto que as mulheres não deixam morrer.

MARIA

Não subestime as mulheres, General.

NETTO

Não faria essa bobagem. Deus me livre de filosofias em saldo e más garrafas de vinho, como dizem no Douro. Vou lhe contar o segredo da minha aparência: o vinho do Porto.

Netto e Maria caminham no campo. Vozes em off:

NETTO

Misturado com algumas iguarias o vinho do Porto é capaz de realizar milagres. Tenho as receitas em casa.

MARIA

Guardadas à chave.

NETTO

Guardadas na memória.

MARIA

Diga alguma.

NETTO

Ontem Concepción cozinhou para mim uma lebre que cacei.

MARIA

Adoro lebre.

NETTO

Deve-se cortar a lebre em pedaços e deixá-los marinar no próprio sangue, junto com o conteúdo de uma garrafa de vinho do porto, uma cebola cortada em rodela, dois dentes de alho e um ramo de manjerona.

MARIA

Parece delicioso.

NETTO

Ponha sal grosso e pimenta preta em grão e deixe tudo ficar três horas nessa marinada. Pegue um tacho, ponha um pouco de banha de porco, duas colheres de sopa de manteiga e três colheres de sopa de azeite.

MARIA

Sabe mesmo de memória.

NETTO

No campo não se carregam livros de receitas. Quando as gorduras ferverem, ponha um pouco do líquido da marinada. Deixe ferver novamente e ponha a lebre no tacho. Cubra-a com todo o líquido da marinada, feche o tacho e deixe em fogo brando durante uma hora. Agora, conte-me um segredo seu.

Netto e Maria chegam a um cemitério no campo.

MARIA

Um segredo meu? (Longa pausa)

Tenho trinta e oito anos e uma vida vazia. Esse é meu segredo.

NETTO

Não pode ser vazia, se apenas sua presença me estimula tantas coisas.

MARIA

Quando tinha dezoito anos, era noiva de um oficial de cavalaria. A última vez que vi meu noivo foi numa parada militar. Ele ia para a guerra, orgulhoso, jovem, tão belo. Digo que foi a última vez, mas ele voltou um ano depois. Voltou, mas não era ele. Tinham cortado os dois braços dele. Mas isso eu acho que poderia suportar, pois era jovem e forte e não amava somente o corpo dele. O que eu não podia suportar era que Ramón estava em estado de choque. Não falava, não se mexia, não se alimentava. Passava os dias inteiros olhando fixo para a parede na sua frente, consumido por um terror que o atormentava e que era só dele, um terror ao qual ele não podia escapar e que não podíamos diminuir. Dois anos assim. Um dia de verão, na hora da sesta, começou a gritar, a gritar todo o terror que tinha dentro, todo o terror que tinha padecido, todo o terror dessas guerras tão heróicas que vosmecês tanto idolatram. Morreu no fim da tarde, vinte anos atrás.

NETTO

(abraçando-a)

Passei minha vida toda entre cavalos e homens.

MARIA

Passei a minha entre rendas e novenas.

NETTO

Vosmecê estimula minha coragem. Me dá força para dizer palavras que nunca disse.

Ela coloca a mão sobre os lábios dele.

MARIA

Não diga.

NETTO

Entre homens e cavalos, atrás de sonhos. E fugindo duma palavra.

MARIA

Não diga.

NETTO

Uma palavra sagrada.

MARIA

Por favor, não diga.

NETTO

Uma palavra obscena.

MARIA

Não. Eu tenho medo.

NETTO

Amor.

MARIA

Vem aí outra guerra... Não vem aí outra guerra?

96

INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

96

C.up de Caldeira que está sufocando o Major Ramírez com um travesseiro. O mosquiteiro se enrosca no rosto de Caldeira formando uma máscara.

CALDEIRA

Ele matava crianças, General. E mulheres. Até grávidas. E pobres velhos. Eu vi ele mandar abrir uma cova e mandar jogar lá dentro todos que restavam duma povoaçãozinha chamada Ayuí-Chico. Todos pobres e desarmados. E ele dava risadas e se achava um grande herói. Grande Herói do Exército da Tríplice Aliança. Eu venho seguindo ele, General. Desde Uruguaiana estou de olho nele. Eu vi ele mandar botar no rio corpo de cristão que morreu de cólera, pra contaminar as pessoas. Vi ele arrancar a pele dum índio pra vender no comércio.

NETTO

(segura os pés de Ramírez)

Ele é uma besta humana.

(MORE)

NETTO(cont'd)

Mas os paraguaios também fizeram muita barbaridade com nossa gente. Em Uruguaiana, em Passo Fundo, no Touro Passo.

CALDEIRA

Eles estão pagando caro, General, mas este ia ficar impune, ia ganhar promoção e medalhas.

NETTO

Não pela nossa vontade, Sargento.

A cena de Ramirez dura exasperadamente, eles caem da cama, rolam no chão, demora, demora. Ramirez rompe o travesseiro com os dentes, as penas se espalham pelo quarto todo. Caldeira solta o travesseiro quando sente que o Major não se move mais. Netto ofegante, suado, sem fôlego, demora a se recompor. A tempestade termina. Os mosquiteiros deixam de se agitar.

CALDEIRA

Falta o seu, agora, General.

97 INT. HOSPITAL / QUARTO - NOITE

97

Netto está com o uniforme de gala.

O Sargento alcança-lhe a banda tricolor - amarela, vermelha e verde - da República Rio-grandense.

Netto passa-a sobre o peito.

CALDEIRA

Parece que vai a uma parada, General.

Netto contempla seu reflexo nos vidros da janela.

NETTO

Um oficial rio-grandense tem o dever de cuidar da aparência. Três anos atrás fui a uma audiência com o Imperador do Brasil, a pedido dos meus amigos. O Imperador me olhou, deu um sorriso e disse: é verdade, General, que vosmecê não tira o chapéu a monarcas? Eu respondi: é verdade, Imperador, mas também é verdade que eu nunca fiz desfeita a um homem na casa dele. Por isso vim fardado de milico. Um oficial não precisa se descobrir em qualquer circunstância. Só diante de uma dama. É

(MORE)

NETTO(cont'd)

da etiqueta, não é verdade? Ele
teve que concordar que era
verdade.

Puxa os punhos da camisa para os nós dos dedos, mexe com os
ombros, vai se tornando mais pesado, mais solene. O
Sargento alcança-lhe o quepe. Netto ajeita-o na cabeça.

NETTO

O Imperador do Brasil me disse
que admirava nossa bela
Província, mas que padecia muito
com o ânimo belicoso dos rio-
grandenses. Eu respondi que os
rio-grandenses também amavam as
belas artes e a democracia, e que
também admirávamos essa vida tão
lírica da Corte, essa Atenas
tropical onde ele reinava tão
graciosamente. Mas que tínhamos
sustentado duzentos anos de
guerras de fronteiras, e que
sabíamos que mais guerras ainda
viriam. Não éramos belicosos,
como ele dizia, porque assim o
desejávamos, mas porque, se a uns
coube o destino de Atenas, a
outros coube o destino de
Esparta.

CALDEIRA

Mas bá! Gostei do floreio,
General.

Netto dá um último olhar na sua imagem nos vidros da
janela, alisa a banda tricolor no peito.

NETTO

A espada.

O Sargento Caldeira apanha a espada pendurada na parede.
Netto afivela-a ao cinturão.

NETTO

Sargento, pegue a faca na gaveta
da cômoda.

O Sargento Caldeira remexe na gaveta, acha a faca e guarda-
a no bolso da túnica.

NETTO

Não vou sujar minha espada no
sangue daquele verme.

Olham o corpo esteiriçado do Major Ramírez.

NETTO

Agora, em frente.

O Sargento abre a porta, espia o corredor. Vazio.

NETTO
Sargento, não sinto mais minha
mão direita.

O Sargento para na porta, olha para ele.

NETTO
Já estou melhor, Sargento. Vamos
fazer essa consulta com o Doutor
Philip M. Blood.

Saem do quarto.

98 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 98

Netto e Caldeira avançam pelo corredor do Hospital até a porta entreaberta do consultório. Caldeira empurra a porta. Entram no gabinete.

99 INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO - NOITE 99

Philip M. Blood está dormitando sobre a escrivaninha cheia de papéis, a mão morena esbarrando no tinteiro, a cabeça apoiada num grosso livro de capa escura, a bolsa de tabaco ao lado. Netto e Caldeira entram e observam o médico.

100 INT. HOSPITAL / SALA DAS ENFERMEIRAS - NOITE 100

A enfermeira Zubiaurre dorme num sofá, coberta com uma manta, a enfermeira Lisa está sentada à mesa, ao lado de uma vela, e lê um livro.

101 INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO - NOITE 101

O Sargento Caldeira está atrás de Philip; agarra-lhe pelos cabelos e puxa sua cabeça para trás, e no momento em que Fointainebleux abre os olhos a faca abre-lhe a garganta de lado a lado.

102 INT. HOSPITAL / SALA DAS ENFERMEIRAS - NOITE 102

A enfermeira Lisa para de ler e escuta. Consulta o relógio na parede, levanta-se e sacode a enfermeira que dorme no sofá.

ENFERMEIRA LISA
Cinco horas. É teu turno.

103 INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO - NOITE 103

Caldeira larga a cabeça de Philip sobre a escrivaninha e olha para Netto.

CALDEIRA

Este não carneia mais ninguém.

NETTO

Vamos embora.

104 INT. HOSPITAL / SALA DAS ENFERMEIRAS - NOITE 104

A enfermeira Zubiaurre está diante do espelho arranjando a touca. Lisa começa a se preparar para dormir no sofá.

105 EXT. HOSPITAL / PÁTIO - NOITE 105

Netto e Caldeira atravessam um jardim com canteiros floridos, passam debaixo de grandes árvores escuras. Ficam algum tempo imóveis junto ao muro, examinando a situação. Avançam pelo lado do prédio.

106 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 106

Os pés da enfermeira Zubiaurre avançam pelo corredor.

Por baixo da fresta da porta fechada do consultório de Foitaineblex uma mancha de sangue começa a sair e escorrer para o corredor.

Os pés da enfermeira avançam pelo chão do corredor.

107 EXT. HOSPITAL / PÁTIO - NOITE 107

Netto e Caldeira avançam curvados. Netto percebe cada vez mais que suas forças terminam, mas força o organismo a resistir.

108 INT. HOSPITAL / CORREDOR - NOITE 108

Os pés da enfermeira continuam avançando no corredor.

A mancha de sangue se espalha cada vez mais.

Os pés da enfermeira passam por cima da mancha de sangue. Ouve-se um grito agudo.

109

EXT. BOSQUE - NOITE

109

Netto e Caldeira correm aos tropeços até que chegam numa pequena clareira. Há uma névoa se espalhando. Netto para e olha para Caldeira.

CALDEIRA

E agora, General?

NETTO

Eu não posso voltar para casa.

CALDEIRA

Não pode por que?

NETTO

Sou um oficial. Matamos aqueles dois vermes para fazer justiça. Eu não vou fugir.

CALDEIRA

Vosmecê vai à Corte Marcial, General, mas o que vão fazer com um negro velho como eu?

Netto abaixa a cabeça. A febre começa a cegá-lo. As pernas vergam, mas resiste.

NETTO

Eu não vou abandoná-lo em nenhuma circunstância, Sargento. Depois de sairmos deste apuro, vou pensar no que é mais correto para fazer.

Continuam andando através do bosque. Chegam na beira de um rio. Netto desaba, exausto, sobre o tronco de uma árvore caída.

NETTO

Sargento... hoje eu me lembrei de Topázio.

CALDEIRA

O tordilho? Ele nunca perdeu uma canha reta.

NETTO

Ele tinha uma cabeça pequena e refinada... O focinho era abaulado, as narinas enormes, e os olhos! Os olhos eram afastados, grandes, luminosos. Quando corria, Topázio parecia flutuar...

(MORE)

NETTO(cont'd)

Seu galope era etéreo, como se não tocasse com as patas no chão, como se flutuasse...

(pausa)

Eu matei índios. Matei negros. E matei brancos. Mais do que tudo, matei castelhanos: uruguaios, argentinos, paraguaios, chilenos. Matei portugueses. Matei galegos.

Eu ficava matutando comigo mesmo nessa gente toda que matei e me dava um peso enorme no coração, Sargento. Não me lembro mais das grandes palavras, das grandes idéias, só me lembro dos mortos, um a um, da interminável procissão de mortos nessas guerras do pampa.

CALDEIRA

Eu só me lembro... dum negrinho.

Caldeira olha para longe. Netto ouve um leve rumor de água agitada. Começa a surgir, lento e silencioso, longo e escuro, o perfil de uma canoa. É conduzida por um homem coberto por uma capa negra. O homem impulsiona a canoa com uma vara comprida, seguro do rumo, sem pressa.

CALDEIRA

O senhor deve tomar esta canoa, General.

NETTO

Bem pensado, Sargento. Para onde nos leva?

CALDEIRA

Para a outra margem. Mas eu o acompanho até aqui no más. O senhor vai só.

NETTO

E por que isso?

A canoa encosta na praia a alguns metros deles. O canoeiro salta para a margem. Netto não vê seu rosto. A capa negra arrasta no chão.

CALDEIRA

Eu já atravessei este rio, General.

NETTO

Já o atravessou? Quando, Sargento?

CALDEIRA

Na batalha de Tuyuty, General.

Encara num instante de fascinado terror o espectro do Sargento Caldeira.

Netto se encolhe, horrorizado, e começa a se dobrar, até ficar de joelhos. Fica assim um longo momento, quando retoma a calma e começa a se erguer.

NETTO

Não tem importância, Sargento.
Essa travessia a gente deve fazer
sozinho mesmo. Hasta la vista.

CALDEIRA

Hasta la vista, General.

Netto apruma o corpo e caminha na direção da canoa.

NETTO

(para o Vulto)
Meu nome é Antônio.
(O Vulto permanece calado. Netto
faz uma vênia.)
Usted primero, caballero.
(O Vulto não se move.)
Não tenha medo que eu não vou
fugir.

O Vulto entra na canoa. Netto volta-se e não vê mais o Sargento Caldeira. Aproxima-se da canoa. Empurra a canoa e salta para dentro dela. Senta-se comodamente.

C.up Netto. A brisa agita seus cabelos.

110

EXT. CAMPO - DIA

110

Vemos a bandeira tricolor da República Rio-grandense, e em seguida os cavaleiros Netto, Teixeira, Joaquim, Calengo e Caldeira, cercados por Quero-quero, Palometa, Chupim o Velho e Milonga, e seguidos por um pelotão de lanceiros negros com suas roupas novas: jaquetas vermelhas e cartolas negras, empunhando compridas lanças.

fim

NETTO PERDE SUA ALMA

Roteiro de

Tabajara Ruas

Fernando Marés de Souza

Rogério Brasil Ferrari

Ligia Walper

baseado no livro homônimo de Tabajara Ruas

Segundo Tratamento / 11 DE AGOSTO DE 1999
